

**Relatório do Conselho de Administração à
Assembleia-Geral Ordinária de 20 de maio de 2016
RCI Banque**

Estimados acionistas,

Convocámos-vos para esta Assembleia-Geral Ordinária em conformidade com os estatutos e com o disposto no código do comércio francês para vos prestar contas da atividade da Sociedade no exercício transato, para submeter à vossa aprovação as contas anuais e as contas consolidadas com fecho em 31 de dezembro de 2015 e para que vos pronunciéis sobre a aplicação dos resultados da Sociedade, sobre a renovação dos mandatos de um Revisor Oficial de Contas titular e do respetivo suplente e sobre a ratificação da nomeação por cooptação de um novo administrador.

1. RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

Factos relevantes do RCI Banque

Com 1.389.836 processos de financiamento, ou seja, 11,6% mais do que em 2014, e 2.851.359 processos de serviços, ou seja, mais 31,5% do que em 2014, o RCI Banque voltou a reforçar, neste exercício, a sua dinâmica de crescimento rentável, refletindo a estratégia comercial das marcas da Aliança.

Este desempenho histórico deveu-se tanto ao progresso da taxa de intervenção de financiamentos na quase totalidade das marcas da Aliança como ao significativo crescimento e crescente diversificação da atividade de Serviços. A atividade de Financiamento de Veículos Usados também contribuiu para este crescimento (+ 18,3% de novos processos relativamente a 2014).

CONTINUAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL

O desenvolvimento internacional continua a ser uma importante alavanca na estratégia do grupo RCI Banque, nomeadamente no acompanhamento das marcas na sua própria expansão geográfica.

Apesar da crise dos mercados automóveis no Brasil e na Rússia, a quota de atividade fora da Europa do RCI Banque representa mais de 26% do número de processos de financiamento de veículos novos.

Na Índia, o ano foi marcado pela implantação da atividade comercial da joint-venture entre o RCI Banque e a NISSAN constituída em 2014. Num mercado automóvel com um crescimento de 6,4% e marcado pelo bem-sucedido lançamento do Renault Kwid no final do ano, a taxa de intervenção de financiamentos cifrou-se, neste primeiro exercício, em 6,7%.

O financiamento da marca Datsun prosseguiu o seu desenvolvimento, tendo a taxa de intervenção atingido 19,4%.

DESENVOLVIMENTO DE NOVAS ATIVIDADES

Depois da Áustria, em 2014, o RCI Banque prosseguiu, em 2015, a sua política de diversificação do refinanciamento, desenvolvendo com sucesso a atividade de angariação de depósitos no Reino Unido. Implantada, agora, em quatro países europeus (França, Alemanha, Áustria e Reino Unido), a angariação de depósitos representa para o RCI Banque uma grande alavanca de refinanciamento. No final de dezembro de 2015, o montante total dos depósitos angariados registou um aumento de quase 56% em relação a dezembro de 2014, atingindo 10,2 mil milhões €, ou seja, 36% do crédito produtivo médio do grupo. Assim, no quadro da sua estratégia, o RCI Banque ultrapassou, com um ano de avanço, o objetivo que tinha estabelecido para 2016.

Posicionando-se, por outro lado, como operador de serviços da Aliança na locação de baterias de veículos elétricos em 23 países, o RCI Banque detinha, no final de 2015, um parque de 80.530 baterias.

Deste modo, o RCI Banque intervém financiando o conjunto do parque de baterias de veículos elétricos dos construtores da Aliança, abrangendo, no final de 2015, um total de 6 modelos (Kangoo Z.E., Fluence Z.E., Twizy, Zoé para a Renault, Leaf e e-NV200 para a Nissan).

Atividade comercial do RCI Banque

Beneficiando do crescimento do setor automóvel europeu e da progressão das marcas da Aliança, o RCI Banque financiou um número histórico de processos. Este desempenho traduziu-se por uma **Taxa de Intervenção de Financiamentos** à altura de 37,1% (contra 35,2% em 2014) e isto apesar dos contextos económicos desfavoráveis do Brasil e da Rússia, países emergentes.

Os serviços, um dos principais eixos da estratégia, prosseguiram o seu desenvolvimento com a **Taxa de Intervenção de Serviços** a fixar-se em 91,5% (contra 73,0% em 2014).

Os **novos financiamentos** (excluindo cartões e créditos pessoais) subiram no conjunto das marcas da Aliança, atingindo 15,6 mil milhões € (+23,9% relativamente a 2014).

O **crédito produtivo médio** aumentou 11,1%, tendo atingido 28,2 mil milhões € em 2015, dos quais 21,3 mil milhões € (+14,1%) na atividade 'Clientes'. Este aumento foi tanto mais notável quanto se inscreve num contexto de descida do crédito produtivo na Região Eurásia (-5,1%) e na Região Américas (-16,3%), combinado com um efeito cambial negativo.

No final de 2015, o crédito líquido total ascende a 31,2 mil milhões € contra 28,0 mil milhões € em 2014.

DESEMPENHO COMERCIAL POR REGIÃO

Na **Região Europa**, o RCI Banque consolidou o seu desempenho num mercado automóvel em crescimento. Impulsionado pelo sucesso dos novos modelos e pelo aumento das novas matrículas dos construtores da Aliança, o número de processos de financiamento de veículos novos subiu 23,0% em 2015. Com uma taxa de intervenção de financiamentos à altura de 40,2%, a Europa registou uma progressão de 3,7 pp relativamente a 2014.

Na **Região Américas** (Brasil e Argentina), observaram-se desempenhos mais díspares. O crescimento da taxa de intervenção de financiamentos na Argentina (+11,2 pp) compensou o recuo da taxa de intervenção de financiamentos no Brasil (-2,3 pp) assim como a significativa degradação do mercado automóvel (-25,5%). Por conseguinte, esta Região exibe uma taxa de intervenção de financiamentos estável e ainda elevada (39,0%, ou seja, +0,1 pp relativamente a 2014).

Na **Região Ásia-Pacífico** (Coreia do Sul), apesar de um contexto bancário altamente competitivo, a taxa de intervenção de financiamentos subiu 5,2 pp, atingindo 53,3% no final de 2015.

Na **Região África-Médio Oriente-Índia** (AMI), marcada, em 2015, pela entrada da Índia no perímetro de consolidação, a taxa de intervenção de financiamentos cifrou-se em 16,4% (-13,3 pp relativamente a 2014). Não contando com a Índia, a taxa de intervenção de financiamentos da Região AMI progrediu 3,1 pp, fixando-se em 32,8%.

Na **Região Eurásia** (Roménia, Turquia e Rússia), os resultados variaram segundo o país. Enquanto a Turquia registava uma progressão de +2,6 pp na sua taxa de intervenção de financiamentos, que atingiu 25,8%, a Rússia acusava um recuo da taxa de intervenção de financiamentos de 4,9 pp relativamente a 2014 num mercado automóvel em queda acentuada (-35,1%). A Roménia, por seu turno, teve um desempenho estável com uma taxa de intervenção de financiamentos à altura de 19,7% (-0,20 pp).

DESEMPENHO COMERCIAL POR MARCA

No **perímetro Renault**, a taxa de intervenção de financiamentos do grupo RCI Banque em 2015 ascendeu a 37,4%, um aumento de 1,7 pp relativamente a 2014. **Os novos financiamentos cifraram-se em 9,0 mil milhões €** em 2015 contra 7,5 mil milhões € em 2014, ou seja, um crescimento de 19,8%.

No **perímetro Dacia**, a taxa de intervenção de financiamentos do grupo RCI Banque em 2015 ascendeu a 41,1%, um aumento de 5,0 pp relativamente a 2014. **Os novos financiamentos cifraram-se em 1,8 mil milhões €** em 2015 contra 1,5 mil milhões € em 2014, ou seja, um crescimento de 22,3%.

No **perímetro Renault Samsung Motors**, a taxa de intervenção de financiamentos do grupo RCI Banque em 2015 ascendeu a 54,3%, um aumento de 5,3 pp relativamente a 2014. **Os novos financiamentos cifraram-se em 0,7 mil milhões €** em 2015 contra 0,6 mil milhões € em 2014, ou seja, um crescimento de 23,5%.

No **perímetro Nissan**, a taxa de intervenção de financiamentos do grupo RCI Banque em 2015 ascendeu a 33,1%, um aumento de 0,8 pp relativamente a 2014. **Os novos financiamentos cifraram-se em 3,9 mil milhões €** em 2015 contra 2,9 mil milhões € em 2014, ou seja, um crescimento de 32,1%.

No **perímetro Infiniti**, a taxa de intervenção de financiamentos do grupo RCI Banque em 2015 ascendeu a 28,5%, uma descida de 5,8 pp relativamente a 2014. Esta descida está associada ao recuo das taxas de intervenção na Rússia (de 39,4% em 2014 para 18,4% em 2015). **Os novos financiamentos cifraram-se em 0,07 mil milhões €** em 2015 contra 0,04 mil milhões € em 2014.

No **perímetro Datsun**, o grupo RCI Banque registou, em 2015, uma taxa de intervenção de 19,4%.

Resultados financeiros do grupo RCI Banque

Nos termos do regulamento n.º 1606/2002 aprovado em 19 de julho de 2002 pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho Europeu, as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo RCI Banque relativas ao exercício de 2015 foram elaboradas em conformidade com as normas IFRS (*International Financial Reporting Standards*) publicadas pelo IASB (*International Accounting Standards Board*) em 31 de dezembro de 2015 e conforme adotadas na União Europeia à data de fecho das contas.

O conjunto das informações sobre a aplicação das normas IFRS consta do anexo às contas consolidadas.

O resultado antes de impostos do grupo RCI Banque no final de 2015 ascende a 844 milhões €, ou seja, um aumento de 176 milhões € (+26,3%) relativamente a 2014.

De notar que o resultado antes de impostos relativo ao exercício de 2015 inclui -1,4 milhões € de elementos não recorrentes (-76,6 milhões € em 2014). Se excluídos estes elementos não recorrentes, o resultado antes de impostos regista um crescimento de 13,5%.

Apoiado no seu crescimento comercial e na continuação do desenvolvimento dos serviços, o grupo RCI Banque mantém um elevado nível de rentabilidade em paralelo com uma sólida política de gestão do risco.

Em detalhe, a evolução do resultado explica-se pelos elementos seguintes:

- O crédito produtivo médio atingiu 28,2 mil milhões € (+11,1% relativamente a 2014). a atividade 'Clientes' cresceu 14,1% e o crédito concedido na atividade 'Redes' aumentou 2,8%.
- O Produto Líquido Bancário fixou-se em 1,362 mil milhões €, uma progressão de 13,1% face a 2014; contrariamente ao ano anterior, em que o PLB excluídos elementos não recorrentes atingiu 1,251 mil milhões €, no exercício de 2015 o PLB não é afetado por quaisquer elementos não recorrentes. Assim, a variação do Produto Líquido Bancário excluídos elementos não recorrentes entre 2014 e 2015 foi de +8,9%.
De notar a crescente contribuição da margem dos serviços, a qual registou uma progressão significativa em 2015.
- O custo do risco total (risco de país incluído) mantém-se bem controlado à altura de 0,33% do crédito produtivo médio. O custo do risco 'Clientes' melhorou, encontrando-se à altura de 0,40% do crédito produtivo médio (0,50% em 2014). A manutenção abaixo do limite estrutural continua a refletir a solidez da política de aprovação e a eficácia das cobranças. O custo do risco 'Redes' cifrou-se em 0,13% do crédito produtivo médio (0,20% em 2014).
- Os custos operacionais atingiram 429 milhões €, acompanhando o crescimento da atividade e os projetos de desenvolvimento comercial do grupo RCI Banque. O rácio de eficiência melhorou em 2015 para 31,5%, confirmando a capacidade do RCI Banque para controlar os seus custos operacionais enquanto vai implementando a sua estratégia.

O resultado líquido consolidado (parte dos acionistas da sociedade-mãe) ascendeu a 539 milhões € em 2015 contra 417 milhões € em 2014, o que se traduz por uma progressão de 29,3%.

Finalmente, se excluídos os elementos não recorrentes, o ROE subiu ligeiramente em 2015, atingindo 18,7% (18,5% em 2014).

Refinanciamento

No primeiro semestre, o RCI Banque tirou partido de um ambiente de mercado muito favorável para lançar três emissões obrigacionistas destinadas ao público. A primeira, no montante de 500 milhões € a 5 anos com um cupão de 0,625%, o mais baixo jamais pago pelo grupo em euros, seguindo-se outra no montante de 750 milhões € a 3 anos e 3 meses com um cupão de taxa variável. Posteriormente, o grupo efetuou uma emissão de 750 milhões € a 7 anos, maturidade utilizada pela primeira vez em 2014.

No segundo semestre, o RCI Banque lançou uma emissão obrigacionista de 500 milhões € a 5 anos. Paralelamente, foram efetuadas várias emissões privadas no total de 925 milhões € com uma maturidade média 1,6 anos.

Além disso, a filial inglesa efetuou uma securitização privada sobre créditos automóveis no montante de 600 milhões GBP. Esta operação veio substituir uma outra de 2009 em fase de amortização desde 2014.

Esta alternância de maturidades, tipos de cupão e formatos de emissão inscreve-se na estratégia de diversificação das fontes de financiamento que o grupo tem vindo a seguir desde há vários anos e que permite visar o maior número possível de investidores.

Fora da Europa, as entidades do grupo no Brasil, Coreia do Sul, Marrocos e Argentina também recorreram aos respetivos mercados obrigacionistas internos. A subsidiária brasileira efetuou a sua primeira securitização sobre créditos automóveis num montante de 466 milhões BRL.

A atividade de poupança, lançada em 2012, em França, e alargada, sucessivamente, à Alemanha e à Áustria, foi implantada no Reino Unido a partir de junho.

Em 31 de dezembro, os depósitos de clientes particulares ascendiam a 10,2 mil milhões € (+ 3,7 mil milhões € do que em 2014) e, representando 32% dos empréstimos contraídos.

Estes recursos, a que se somam no perímetro Europa, 4,1 mil milhões € em linhas de crédito bancário confirmadas e não utilizadas, 2,4 mil milhões € em colaterais elegíveis para as operações de política monetária do BCE, 2,2 mil milhões € em ativos líquidos de alta qualidade (HQLA) e, ainda, disponibilidades à altura de 200 milhões € permitem ao RCI Banque assegurar a continuidade da sua atividade comercial durante 11 meses sem acesso à liquidez externa.

Num ambiente complexo e volátil, a prudente política levada a cabo pelo grupo desde há vários anos mostrou ser particularmente justificada. Com efeito, permite proteger a margem comercial de cada entidade ao mesmo tempo que garante a segurança do refinanciamento das suas atividades. Esta política é definida e implementada a um nível consolidado pelo RCI Banque e aplica-se a todas as entidades de financiamento do grupo.

Riscos financeiros

O anexo "Riscos Financeiros" apresenta a organização e o controlo dos diferentes riscos financeiros com que o RCI Banque se confronta e a situação em 31/12/2015.

Eventos posteriores ao fecho das contas

Entre a data de fecho do exercício e a data de elaboração deste relatório e contas, não teve lugar qualquer evento.

Informações de Natureza Social e Ambiental

Ver anexo.

Perspetivas para 2016

Relativamente a 2016, o RCI Banque confirma a sua ambição de crescimento da atividade tanto nos financiamentos como nos serviços, intensificando, ao mesmo tempo, o seu desenvolvimento nos domínios da informática, das relações com os clientes e das novas mobilidades.

O ano de 2016 será marcado pelo início da atividade comercial na Colômbia no quadro de uma *joint-venture* com o BBVA. Na Argélia, a recente autorização de reatamento do crédito ao consumo relativamente a produtos de fabrico nacional viabilizará a implantação de uma atividade de crédito automóvel.

Para acompanhar o crescimento dos créditos concedidos, o RCI Banque irá, também, prosseguir o desenvolvimento da sua atividade de poupança, baseando-se, para isso, nos quatro países onde a angariação de depósitos já se encontra implantada.

Este crescimento passará, também, pela continuação do controlo do custo do risco e das despesas operacionais, o que deverá permitir ao RCI Banque manter um elevado nível de rentabilidade.

2. RELATÓRIO DE GESTÃO ESTATUTÁRIO

ATIVIDADE - RESULTADOS DO RCI BANQUE EM 2015

ANÁLISE DO BALANÇO DO RCI BANQUE

Contexto

O total do balanço do RCI Banque ascende a 31,2 mil milhões € no final de 2015 contra 24,4 mil milhões € no final de 2014, o que representa um aumento de 27,7%.

Ativo

No ativo, constata-se, nomeadamente, um aumento dos créditos sobre instituições de crédito (+3,4 mil milhões €), das operações com clientes (+1,6 mil milhões €) e dos títulos de rendimento fixo (+1,7 mil milhões €).

Passivo

No passivo, o endividamento aumentou em 6,7 mil milhões €. Esta subida explica-se, fundamentalmente, pelo aumento das operações com clientes (+4 mil milhões €), das dívidas tituladas (+1,8 mil milhões €) e das dívidas a instituições de crédito (+0,7 mil milhões €).

A situação líquida do RCI Banque ascendia a 2.096 milhões € no final de 2015 contra 1.939 milhões € no final de 2014.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido do exercício de 2015 ascendeu a 308 milhões € (contra 294 milhões € em 2014, ou seja, +4,7%). De notar, nomeadamente, uma subida do Produto Líquido Bancário (+50,3 milhões €) e uma subida do custo do risco (-18,9 milhões €).

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propomos-vos a seguinte aplicação de resultados:

Resultado líquido do exercício de 2015	EUR	307 829 861,20
Resultado transitado	EUR	1 410 200 123,48
Saldo disponível	EUR	1 718 029 984,68
Dividendos a distribuir	EUR	0,00
Resultado a transitar de 2015	EUR	1 718 029 984,68

Propõe-se a não distribuição de dividendos sobre os resultados de 2015.

Os dividendos pagos em relação os três exercícios anteriores foram:
relativamente ao exercício de 2012 de 275 EUR por ação integralmente liberada;
relativamente ao exercício de 2013 de 210 EUR por ação integralmente liberada;
relativamente ao exercício de 2014 de 150 EUR por ação integralmente liberada.

Em conformidade com o artigo L.233-13 do código de comércio francês, informamos-vos que, à data do fecho deste exercício, o capital da Sociedade era detido a 99,99% pela RENAULT S.A.S. e que o RCI detinha:

- 99,99% do capital da DIAC S.A. e
- 100% do capital da RCI Mobility S.A.S.

A RCI Mobility S.A.S., matriculada no registro comercial de Bobigny em 6 de julho de 2015, tem por objeto a criação, gestão e desenvolvimento da oferta de partilha de automóvel (*carsharing*) do grupo e, mais em geral, a prestação a clientes profissionais e individuais de todos os tipos de serviços relacionados com a mobilidade.

Uma vez que os colaboradores da Sociedade são trabalhadores cedidos pela filial DIAC, a Sociedade não é abrangida pelo artigo L.225-23 do código de comércio francês relativo à participação de trabalhadores no capital.

Em conformidade com o artigo D.441-4 do código de comércio francês, apresentamos nos quadros a seguir a decomposição – nas datas de fecho das contas 31/12/2015 e, para comparação, 31/12/2014 – do saldo das dívidas a Fornecedores por data de vencimento.

Em 31/12/2015

Dívidas a fornecedores (em EUR)	Dívidas não vencidas			Dívidas vencidas no fecho das contas	Sem prazo	Total
	1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias			
Dívidas a fornecedores	129 327 338					129 327 338
Faturas de fornecedores por receber					122 384 370	122 384 370
Rubrica "Dívidas a fornecedores e contas associadas"	129 327 338				122 384 370	251 711 708

Em 31/12/2014

Dívidas a fornecedores (em EUR)	Dívidas não vencidas			Dívidas vencidas no fecho das contas	Sem prazo	Total
	1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias			
Dívidas a fornecedores	112 552 198					112 552 198
Faturas de fornecedores por receber					80 197 286	80 197 286
Rubrica "Dívidas a fornecedores e contas associadas"	112 552 198				80 197 286	192 749 484

Em conformidade com o artigo L.225-102-1 do código de comércio francês, apresentamos em anexo ao presente relatório a lista de todos os mandatos e funções desempenhados em qualquer sociedade por cada um dos mandatários sociais desta Sociedade assim como as remunerações e benefícios de toda e qualquer natureza por estes recebidos durante o exercício.

O Conselho de Administração examinou a situação dos mandatos dos administradores e constatou que nenhum dos mesmos chegou ao seu termo.

Dado que os mandatos da sociedade ERNST & YOUNG Audit, revisor oficial de contas titular, representada por Bernard HELLER, e da respetiva suplente, PICARLE & ASSOCIES, representada por Marc CHARLES, terminam no final desta assembleia, propomos a recondução das mesmas nas respetivas funções por um novo período de seis anos, ou seja, até 2022, ano em que a assembleia deliberará sobre as contas do exercício de 2021.

Os Revisores Oficiais de Contas da Sociedade apresentam-vos, em conformidade com as disposições legais em vigor, os seus relatórios sobre as operações da Sociedade (contas anuais e contas consolidadas) assim como os seus relatórios especiais elaborados nos termos dos artigos L225-40 (convenções) e L225-235 al. 5 (relatório do Presidente).

Durante o exercício decorrido, não foi celebrada, por um dirigente ou acionista significativo da Sociedade, qualquer convenção com uma filial. A esse respeito e conforme a Portaria n°2014-863 de 31 de julho de 2014, o Conselho de Administração precisa que as convenções celebradas com a sociedade-mãe ou com as filiais da Sociedade detidas, direta ou indiretamente, à altura de 100% passam a ser excluídas do campo de aplicação do controlo das convenções regulamentadas.

Depois de terem tomado conhecimento dos documentos contabilísticos que vos são apresentados, acompanhados dos respetivos comentários, assim como dos relatórios dos Revisores Oficiais de Contas da Sociedade, competir-vos-á deliberar sobre as questões incluídas na ordem de trabalhos:

- relatório do Conselho sobre a gestão do Grupo;
- relatório do Presidente do Conselho de Administração sobre o funcionamento do Conselho e o Controlo Interno;
- relatório geral dos Revisores Oficiais de Contas sobre as contas consolidadas;
- relatório geral dos Revisores Oficiais de Contas sobre as contas da Sociedade;
- relatórios especiais dos Revisores Oficiais de Contas sobre as convenções e sobre o relatório do Presidente;
- aprovação das contas consolidadas e das contas da Sociedade de 2015;
- aplicação dos resultados e determinação dos dividendos;
- ausência de convenções regulamentadas;
- renovação do mandato dos revisores oficiais de contas titular e suplente (Ernst & young Audit, Picarle & associés);
- ratificação da nomeação por cooptação de um novo administrador (T.KOSKAS)
- aprovação da gestão dos administradores no exercício transato;
- procurações para efeitos de cumprimento das formalidades.

O Conselho de Administração

Anexo 1

Resultado financeiro dos últimos cinco exercícios

Ano	2011	2012	2013	2014	2015
Capital no final do exercício (em milhares de €)					
Capital social	100 000	100 000	100 000	100 000	100 000
Número de ações ordinárias emitidas	1 000 000	1 000 000	1 000 000	1 000 000	1 000 000
Operações e resultados do exercício (em milhares de €)					
Produto líquido bancário	601 169	763 330	617 228	629 886	680 221
Lucros antes de impostos, amortizações e provisões	710 107	792 906	796 155	648 783	696 464
Imposto sobre os lucros	(83 927)	(93 669)	(76 108)	(70 802)	(96 044)
Lucros depois de impostos, amortizações e provisões	368 656	440 587	395 130	294 031	307 830
Resultados distribuídos	250 000	275 000	210 000	150 000	
Resultado por ação (em €)					
Lucros depois de impostos e antes de amortizaç. e provisões	626,18	699,24	720,05	577,98	600,42
Lucros depois de impostos, amortizações e provisões	368,66	440,59	395,13	294,03	307,83
Resultados distribuídos por ação	250,00	275,00	210,00	150,00	
Pessoal					
Quadro médio do exercício	808	780	830	872	867
Massa salarial do exercício	42 601	45 190	45 237	46 251	49 994
Benefícios sociais do exercício	12 956	19 414	17 919	17 152	16 843



RCI BANQUE

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2015

ÍNDICE

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	3
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	5
1. EVENTOS SIGNIFICATIVOS RELATIVOS AO EXERCÍCIO	5
2. REGRAS E MÉTODOS CONTABILÍSTICOS.....	5
A) <i>Evolução dos princípios valorimétricos e de apresentação das contas</i>	5
B) <i>Créditos sobre clientes</i>	6
C) <i>Operações de leasing e de locação financeira</i>	8
D) <i>Operações de aluguer simples</i>	8
E) <i>Títulos de participação, participações em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo</i>	8
F) <i>Dívida pública e títulos similares e Obrigações, ações e outros títulos de rendimento fixo ou variável</i>	9
G) <i>Ativos tangíveis e intangíveis</i>	10
H) <i>Empréstimos obtidos</i>	10
I) <i>Provisões</i>	10
J) <i>Conversão dos elementos em divisas</i>	11
K) <i>Instrumentos financeiros cambiais e de taxas</i>	11
L) <i>Informações relativas ao risco de contraparte em produtos derivados</i>	11
M) <i>Setores operacionais</i>	12
N) <i>Implantação por zonas geográficas</i>	12
O) <i>Empresas associadas</i>	12
P) <i>Consolidação</i>	13
3. EVENTOS POSTERIORES AO FECHO DAS CONTAS.....	13
4. ADAPTAÇÃO AO ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO	13
5. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	15
MAPA DAS FILIAIS E DAS EMPRESAS PARTICIPADAS.....	40

BALANÇO

ACTIVO - em milhares de euros	Notas	12/2015	12/2014
Caixa, bancos centrais e CCP	1	1 874 262	401 637
Dívida pública e títulos similares	2	250 462	401 874
Créditos sobre instituições de crédito	3	12 148 990	10 119 383
Operações com clientes	4	9 742 699	8 273 912
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	5	4 952 751	3 255 189
Acções e outros títulos de rendimento variável		101 813	100 000
Outros títulos detidos a longo prazo	6	1	1
Participações e participações em empresas associadas	7	923 210	906 798
Leasing e aluguer com opção de compra	8	705 021	600 614
Aluguer simples	9	72 098	57 019
Activos intangíveis	10	197	179
Activos tangíveis	11	3 516	3 479
Outros activos	12	77 092	83 570
Contas de regularização	13	367 516	237 687
TOTAL DO ACTIVO		31 219 628	24 441 342

PASSIVO - em milhares de euros	Notas	12/2015	12/2014
Bancos centrais e CCP		2	
Dívidas a instituições de crédito	14	4 716 516	4 018 646
Operações com clientes	15	11 393 775	7 429 301
Dívidas tituladas	16	12 523 300	10 460 057
Outros rubricas de passivo	17	309 401	245 911
Contas de regularização	18	115 021	33 172
Provisões	19	65 086	64 972
Dívidas subordinadas	20		250 586
Capitais Próprios		2 096 527	1 938 697
Capital subscrito	21	100 000	100 000
Prémios de emissão e de fusão	21	258 807	258 807
Reservas	21	19 614	19 614
Diferenças de reavaliação	21	76	76
Resultados transitados	21	1 410 200	1 266 169
Resultado do exercício	21	307 830	294 031
TOTAL DO PASSIVO		31 219 628	24 441 342

COMPROMISSOS EXTRA-PATRIMONIAIS

Em milhares de euros	Notas	12/2015	12/2014
<u>Compromissos assumidos</u>	22	6 722 793	4 855 113
Compromissos de financiamento		1 521 528	1 525 073
Garantias prestadas		543 747	477 882
Compromissos sobre títulos		2 200	2 200
Outros compromissos assumidos		4 655 318	2 849 958
<u>Compromissos recebidos</u>	23	8 812 966	8 177 455
Compromissos de financiamento		6 502 746	5 882 643
Garantias recebidas		2 310 220	2 294 812

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em milhares de euros	Notas	12/2015	12/2014
Juros e proveitos similares	26	986 076	871 690
Juros e custos similares	27	(758 087)	(709 017)
Proveitos de operações de leasing e similares	28	389 424	375 029
Despesas com operações de leasing e similares	28	(327 233)	(329 709)
Proveitos de operações de locação simples	29	11 973	8 703
Despesas com operações de locação simples	29	(6 853)	(4 611)
Rendimentos de títulos de rendimento variável	30	312 588	372 349
Comissões (Proveitos)	31	29 731	30 840
Comissões (Custos)	31	(20 626)	(29 619)
Ganhos e perdas em operações de carteiras de negociação	32	(945)	(715)
Ganhos e perdas em operações de carteiras de investimento e similares	32	586	(4 640)
Outros proveitos operacionais	33	70 417	121 318
Outros custos operacionais	34	(6 830)	(71 732)
PRODUTO LÍQUIDO BANCÁRIO		680 221	629 886
Custos gerais de exploração	35	(209 497)	(220 084)
Aumento de amortizações e imparidade de activos fixos intangíveis e tangíveis		(1 234)	(1 217)
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO		469 490	408 585
Custo do risco	36	(66 125)	(47 231)
RESULTADO OPERACIONAL		403 365	361 354
Ganhos ou perdas líquidas com activos fixos	37	509	3 479
RESULTADO CORRENTE ANTES DE IMPOSTOS		403 874	364 833
Imposto sobre os lucros	38	(96 044)	(70 802)
RESULTADO LÍQUIDO		307 830	294 031

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. EVENTOS SIGNIFICATIVOS RELATIVOS AO EXERCÍCIO

Durante o exercício, a sociedade RCI Banque abriu uma sucursal em Inglaterra. Esta sucursal capta poupanças sob a forma de cadernetas e de depósitos a prazo.

2. REGRAS E MÉTODOS CONTABILÍSTICOS

As contas anuais foram elaboradas em conformidade com o regulamento 2014-07 de 26/11/2014 relativo à elaboração e publicação das contas anuais individuais das instituições do setor bancário. Estas contas integram as contas das sucursais no estrangeiro.

A sociedade RCI Banque conta com 11 sucursais implantadas no estrangeiro:

- na Alemanha, a sucursal financia as vendas das redes Renault e Nissan;
- em Itália, a sucursal dedica-se ao financiamento de clientes e redes das marcas Renault e Nissan;
- na Argentina, a atividade da sucursal consiste no financiamento da rede;
- em Portugal, a sucursal efetua financiamentos aos clientes e às redes;
- na Eslovénia, a sucursal financia os *stocks* de Veículos Novos e de Peças Sobressalentes dos concessionários Renault do país; a sucursal propõe uma nova atividade de Retail Crédit e Leasing;
- em Espanha, a sucursal assegura o financiamento de clientes e redes das marcas Renault e Nissan;
- na Suécia, a sucursal é responsável pela oferta de financiamentos aos concessionários e aos clientes finais da Renault na Suécia, Dinamarca, Finlândia e Noruega;
- na Áustria, a sucursal realiza financiamentos aos clientes e às redes;
- na Irlanda, a sucursal realiza financiamentos às redes;
- na Polónia, a sucursal realiza financiamentos aos clientes e às redes;
- Em Inglaterra, a sucursal angaria poupanças sob a forma de cadernetas e de depósitos a prazo.

Até 2014, determinadas comissões de distribuição de contratos de seguro eram erradamente lançadas em resultados em vez de serem consideradas ao longo da duração dos contratos. Este tratamento contabilístico foi alterado com o consequente reflexo de -46,4 milhões € registados em "Margem em serviços" nas demonstrações financeiras do exercício de 2015. Os impactos estão detalhados na Nota 18 "Contas de regularização" e na Nota 33 "Outros proveitos operacionais".

A) Evolução dos princípios valorimétricos e de apresentação das contas

Não houve evolução significativa em termos de princípios valorimétricos ou de apresentação das contas durante o ano.

A aplicação do regulamento 2014-07 não teve reflexos nas contas do exercício.

B) Créditos sobre clientes

Princípios valorimétricos e de apresentação dos empréstimos concedidos e créditos sobre clientes

Os créditos correspondentes ao financiamento de vendas a clientes finais e ao financiamento da rede pertencem à categoria de «Empréstimos e créditos emitidos pela empresa». A este título, são inicialmente registados pelo justo valor e contabilizados pelo custo amortizado segundo o método da taxa de juro efetiva.

A taxa de juro efetiva (TJE) é a taxa de rendimento interno até ao vencimento ou, no caso dos créditos a taxa variável, até à data mais próxima de atualização da taxa. A amortização atuarial de toda e qualquer diferença entre o montante inicial do crédito e o montante deste no vencimento é calculado segundo o método da TJE.

O custo amortizado dos créditos correspondentes ao financiamento de vendas compreende, além da parte contratual do crédito, as bonificações de juro recebidas do fabricante ou da rede, as despesas de processo pagas pelos clientes e as remunerações dos angariadores de negócios. Estes diferentes elementos, que contribuem para o rendimento do crédito, são apresentados em minoração ou majoração do montante do crédito e o respetivo reconhecimento na demonstração de resultados é objeto de uma repartição atuarial segundo a TJE dos créditos a que respeitam.

Em conformidade com o CRC 2014-07 de 26/11/2014, as comissões pagas aos angariadores de negócios, bem como as bonificações recebidas, despesas de processo e outros encargos ou proveitos escalonáveis são registados no balanço, com o crédito concedido a que dizem respeito (operações com a clientela).

Na demonstração de resultados, esses mesmos elementos escalonáveis são registados no produto líquido bancário.

Identificação do risco de crédito

No Grupo RCI Banque, são atualmente utilizados diferentes sistemas de notação interna:

- uma notação de grupo para os mutuários «Rede» utilizada nas diferentes fases da relação com o mutuário (aprovação inicial, acompanhamento do risco e depreciação);
- uma notação de grupo para as contrapartes bancárias estabelecida com base em *ratings* externos e no nível dos fundos próprios de cada contraparte;
- relativamente aos mutuários «Clientes», são utilizados diferentes sistemas de pontuação consoante as filiais e os tipos de financiamento em questão.

Todo e qualquer crédito que represente um risco comprovado de não cobrança parcial ou total é classificado numa das duas seguintes categorias:

- Créditos de cobrança duvidosa: a classificação em cobrança duvidosa tem lugar, o mais tardar, quando uma prestação permanece por pagar durante mais de três meses. A classificação de um crédito em cobrança duvidosa implica a transferência para cobrança duvidosa da totalidade dos empréstimos concedidos ao cliente em questão.
- Créditos incobráveis: a identificação de crédito incobrável tem lugar assim que seja declarada a antecipação do vencimento (crédito) ou a rescisão do contrato (aluguer) devido à degradação da situação financeira da contraparte. Na ausência de antecipação do vencimento ou de rescisão, esta identificação tem lugar, o mais tardar, um ano após a classificação em cobrança duvidosa.

Tendo em conta a incidência de práticas de gestão locais diferenciadas, a antecipação do vencimento ou a rescisão não tem lugar decorrido o mesmo período de tempo nos diferentes países em que o grupo RCI Banque exerce a sua atividade. Contudo, constata-se uma certa convergência das práticas segundo grandes zonas geográficas.

- Europa do Norte: a antecipação do vencimento ou a rescisão tem lugar, em regra, 3 a 4 meses após o primeiro incumprimento.
- Europa do Sul: a antecipação do vencimento ou a rescisão tem lugar, em regra, 6 a 8 meses após o primeiro incumprimento.
- América do Sul: a antecipação do vencimento ou a rescisão tem lugar, em regra, 6 a 8 meses após o primeiro incumprimento.

As indemnizações de rescisão e os juros de mora sobre cobranças duvidosas e incobráveis são contabilizados e provisionados integralmente até ao respetivo encaixe.

A reclassificação de um crédito de cobrança duvidosa em crédito são ocorre assim que são recebidos os montantes em

atraso.

Fatores de redução do risco

O grupo RCI Banque pratica de forma limitada e localizada o recurso à cessão de créditos de cobrança duvidosa.

Imparidade por risco de crédito

As imparidades por risco de crédito comprovado são constituídas para cobrir os riscos de não-cobrança dos créditos. Estas imparidades são determinadas em base individual (de forma unitária ou com base num método estatístico de avaliação dos riscos, consoante o caso) ou em base coletiva e classificadas no balanço como deduções às rubricas de ativo correspondentes.

Atividade com Clientes

Na atividade com Clientes, é aplicado o método estatístico em base individual. Este método visa estimar a perda final do crédito em cobrança duvidosa, do crédito incobrável ou do crédito com incidente de pagamento. Os créditos «Clientes» são objeto de imparidade por grupos de risco representativos dos tipos de financiamento e dos bens financiados.

Os fluxos previsionais utilizados no quadro da imparidade estatística são determinados mediante a aplicação ao montante dos créditos por ocasião do incumprimento de uma taxa de recuperação periódica em função da idade da cobrança duvidosa. Os fluxos de recuperação são projetados por um período de vários anos, na sequência do qual o último fluxo representa um montante global das recuperações além desse período. As taxas de recuperação utilizadas resultam da observação das recuperações reais distribuídas ao longo de um período de 12 meses.

A imparidade de créditos de cobrança duvidosa é calculada mediante a comparação do valor recuperável estimado, constituído por fluxos de recuperação previsionais atualizados, com o valor contabilístico dos créditos em questão. Considerando o carácter estatístico do método de avaliação dos fluxos de recuperação previsionais, o cálculo do valor recuperável estimado é efetuado não individualmente por cada crédito, mas sim coletivamente por geração de contratos.

O crédito com incidente não classificado como de cobrança duvidosa é depreciado segundo a probabilidade de passagem a cobrança duvidosa e com base numa taxa de recuperação no momento da passagem a cobrança duvidosa. Trata-se de *incurred loss*, sendo o facto comprovado constituído por uma falta de pagamento inferior a 3 meses.

Caso o método estatístico em base individual não seja pertinente, os créditos com incidente e os de cobrança duvidosa são objeto de acompanhamento unitário e a imparidade é determinada em função de uma classificação das empresas e das fases de cobrança ou de procedimento iniciadas.

Quando um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros similares é objeto de imparidade na sequência de uma desvalorização, os proveitos com juros ulteriores são contabilizados com base na taxa de juros utilizada na atualização dos cash-flows futuros de modo a avaliar tal desvalorização.

Atividade de Rede

As imparidades por riscos de crédito da atividade de Rede são calculadas em função de 3 tipos de créditos: com incidente, de cobrança duvidosa e são, cujos factos geradores e princípio de cálculo são descritos a seguir.

Os créditos não classificados como de cobrança duvidosa (com incidente ou são) são objeto de uma imparidade em base coletiva, quer de acordo com uma base estatística (histórico dos últimos três anos), que de acordo com a avaliação interna validada pelo «Comité dos Peritos de Riscos Rede Grupo» presidido pelos membros do Comité Executivo. A classificação na categoria dos créditos com incidente é gerada por factos tais como: degradação da estrutura financeira, perda de rentabilidade, irregularidade de pagamento, anomalia dos controlos de *stock*.

As imparidades por créditos de cobrança duvidosa são determinadas de forma unitária e individual em função dos créditos por produto (veículo novo, veículo usado, peças sobressalentes, cash, ...) e de acordo com uma classificação das contrapartes em estado de pré-alerta ou em estado de alerta, e após uma degradação constante e crítica dos indicadores acima referidos, pelos operacionais do Grupo RCI Banque.

Quanto aos créditos não classificados como de cobrança duvidosa e sem incidente (portanto, classificados como são), os mesmos são objeto de imparidades de forma coletiva em função dos riscos de crédito e sistémicos de cada país apreciado. Os montantes de imparidade são determinados em função das taxas técnicas e setoriais do crédito são e específicos de cada país. As imparidades dos ativos são do financiamento de Rede constituídas ou liberadas por riscos sistémicos são agrupadas na demonstração de resultados consolidada na rubrica «custo do risco de rede» das filiais em questão.

Regras de passagem a perdas

Sempre que um crédito apresente um risco comprovado desde há três anos e que nenhum elemento permita antever uma cobrança, o montante da imparidade é anulado e o valor bruto é lançado em perdas com créditos incobráveis.

Imparidade dos valores residuais

O grupo RCI Banque assegura o acompanhamento sistemático e regular dos valores de revenda dos veículos usados, de modo a poder, nomeadamente, otimizar o preço das operações de financiamento.

A determinação dos valores residuais dos contratos faz-se, na maior parte dos casos, com recurso a tabelas de cotação, que indicam, para cada categoria de veículos, um valor residual característico do binómio duração / quilometragem.

Relativamente aos contratos em que o valor de retoma dos veículos no final do contrato não se encontra garantido por uma terceira parte exterior, é constituída uma imparidade mediante uma comparação entre:

- o valor económico do contrato, nomeadamente a soma dos fluxos contratuais futuros e do valor residual reavaliados com base nas condições de mercado à data da avaliação e atualizados segundo a taxa contratual; e
- o valor contabilístico conforme conste do balanço à data da avaliação.

O valor de revenda previsional é estimado tomando, nomeadamente, em conta a evolução recente e reconhecida do mercado de veículos usados, o qual pode ser influenciado por fatores externos (situação económica ou fiscalidade) ou internos (evolução da gama ou descida de preços do fabricante).

A imparidade é calculada sem compensação de lucros eventuais.

C) Operações de *leasing* e de locação financeira

As imobilizações objeto de contratos de *leasing*, de aluguer com opção de compra e de aluguer de longa duração constam do ativo do balanço pelo respetivo custo de aquisição deduzido das amortizações aplicadas. O custo de aquisição inclui todas as despesas acessórias de aquisição incluídas no montante do refinanciamento concedido e servindo de base para a determinação das rendas.

As amortizações são determinadas linearmente em função da duração normal de utilização dos bens em questão.

Em conformidade com o regulamento CRC n.º 2014-07 de 26/11/2014, as comissões pagas aos angariadores de negócios são repartidas ao longo do período de vigência efetiva do contrato segundo um método atuarial e linear. As comissões pagas aos angariadores de negócios, bem como as bonificações recebidas, despesas de processo e outros encargos ou proveitos escalonáveis são registados no balanço, com a conta do ativo imobilizado a que dizem respeito (operações de *leasing* e similares).

Na demonstração de resultados, os mesmos elementos escalonáveis são apresentados no produto líquido bancário.

D) Operações de aluguer simples

As imobilizações que são objeto de contratos de aluguer simples são registadas no ativo do balanço pelo respetivo custo de aquisição deduzido das amortizações aplicadas. O custo de aquisição inclui todas as despesas acessórias de aquisição incluídas no montante do refinanciamento concedido e servindo de base para a determinação das rendas.

As amortizações são determinadas em função da duração normal de utilização dos bens em questão.

Os alugueres de baterias de veículos elétricos são classificados como aluguer simples. As durações de vida das baterias foram fixadas entre 8 e 10 anos consoante o tipo de veículo elétrico.

E) Títulos de participação, participações em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo

Títulos de participação e participações em empresas associadas

São integrados nesta categoria os títulos cuja posse duradoura é considerada útil à atividade da empresa, nomeadamente porque lhe permite exercer uma influência na sociedade emitente dos títulos ou garantir o domínio da mesma.

São consideradas como «Participações em empresas associadas» os títulos de empresas suscetíveis de inclusão por integração global num mesmo conjunto consolidável. Os outros títulos incluídos nesta categoria, mas não suscetíveis de inclusão por integração global num mesmo conjunto, são classificados em «Títulos de participação».

Outros títulos detidos a longo prazo

São integrados nesta categoria os investimentos realizados sob a forma de títulos com a intenção de favorecer o desenvolvimento de relações profissionais duradouras mediante a criação de um vínculo privilegiado com a empresa emitente, embora sem influência na gestão das empresas cujos títulos são detidos devido à reduzida percentagem dos direitos de voto que os mesmos representam.

Princípios de valorização e de provisionamento

Os títulos de participação, as participações em empresas associadas e os outros títulos detidos a longo prazo constam do balanço pelo custo de aquisição ou pelo custo reavaliado em 31 de dezembro de 1976 (reavaliação legal).

Sempre que o valor de utilização seja inferior a tal custo de aquisição, são constituídas provisões por imparidade. Regra geral, o valor de utilização é determinado em função da quota-parte de ativo líquido detida e conforme calculada segundo os princípios contabilísticos aplicados à elaboração das contas consolidadas.

Os dividendos correspondentes são contabilizados no exercício em que são postos a pagamento.

F) Dívida pública e títulos similares e Obrigações, ações e outros títulos de rendimento fixo ou variável

Estas rubricas integram, nos termos da regulamentação bancária francesa, os títulos mobiliários, os instrumentos de mercado interbancário, os Títulos de Tesouro e outros títulos de crédito negociáveis.

Estes títulos são classificados em três categorias:

Títulos de negociação

São títulos destinados a cedência no breve prazo. A avaliação desta carteira é feita pelo valor de mercado, incluindo os cupões a pagamento, e as diferenças de avaliação são evidenciadas na demonstração de resultados.

Títulos de investimento

Os títulos de investimento integram os títulos adquiridos com a intenção de serem detidos por um período superior a seis meses.

Estes títulos constam do balanço pelo respetivo custo de aquisição, não incluindo cupões a pagamento das obrigações. Relativamente aos títulos de rendimento fixo, as diferenças positivas ou negativas entre o custo de aquisição e o valor de reembolso (desconto ou prémio) são repartidas pela duração de vida remanescente de tais títulos. Esta repartição é evidenciada na demonstração de resultados.

São constituídas provisões por imparidade sempre que o valor de mercado de uma linha de títulos à data de encerramento do exercício seja inferior ao custo de aquisição ou ao valor contabilístico corrigido da repartição dos descontos e prémios.

Títulos de investimento a longo prazo

Os títulos de investimento integram exclusivamente os títulos de rendimento fixo adquiridos na perspetiva de conservação duradoura (em princípio até à respetiva maturidade).

Estes títulos são quer cobertos por instrumentos de taxa de juro para proteção duradoura contra o risco de taxas quer associados a financiamentos de longo prazo que permitam a sua conservação efetiva até à maturidade.

Os descontos ou prémios são repartidos pela duração de vida remanescente dos títulos.

As provisões por imparidade só são constituídas quando existir uma grande probabilidade de incumprimento por parte do emitente dos títulos.

G) Ativos tangíveis e intangíveis

As imobilizações são contabilizadas e amortizadas segundo o método por componentes. Os elementos de um conjunto mais ou menos complexo são separados segundo as suas características e vidas úteis ou da sua capacidade para proporcionar benefícios económicos segundo diferentes ritmos.

Os ativos tangíveis são avaliados pelo respetivo custo histórico de aquisição.

Os ativos tangíveis que não sejam terrenos são, em regra, objeto de amortização linear segundo os períodos de utilização estimados seguintes:

- | | |
|--------------------------------------|--------------|
| - Imóveis | 15 a 40 anos |
| - Outros ativos tangíveis | 4 a 8 anos |
| - Aplicações informáticas adquiridas | 1 a 3 anos |

H) Empréstimos obtidos

Prémios e custos de emissões de títulos e de obrigações

Os prémios e custos de emissão são amortizados ao longo do período de vida dos empréstimos e constam das contas de regularização.

Operações complexas

As operações estruturadas são em pequeno número. Em regra, estas operações estão associadas a recursos sob a forma de depósitos ou de emissões de títulos e incluem *swaps* com uma ou várias cláusulas opcionais particulares.

No quadro destas montagens, os riscos de mercado (de taxa, de câmbio) são rigorosamente neutralizados.

Os resultados destas operações são registados na demonstração de resultados numa base *prorata temporis*.

I) Provisões

Responsabilidades com pensões de reforma e similares

Quanto aos regimes de prestações definidas relativos a benefícios posteriores ao emprego, os custos das prestações são estimados com base no método das unidades de crédito projetadas. Segundo este método, os direitos à prestação são afetados aos períodos de serviço em função da fórmula de aquisição de direitos do regime e tendo em conta um efeito de linearização sempre que o ritmo de aquisição dos direitos não seja uniforme no decurso dos períodos de serviço ulteriores.

Os montantes dos pagamentos futuros correspondentes aos benefícios concedidos aos funcionários são avaliados com base em hipóteses de evolução salarial, de idade de aposentação e de mortalidade e, seguidamente, atualizados com base nas taxas de juro das obrigações de longo prazo dos emitentes de primeira linha.

Da revisão das hipóteses de cálculo resultam diferenças atuariais que são registadas em capitais próprios.

O encargo líquido do exercício, correspondente à soma do custo dos serviços prestados e do custo da desatualização deduzida da rentabilidade prevista dos ativos do regime e da repartição dos custos dos serviços passados, consta, pela totalidade, das Despesas com pessoal.

Provisões para riscos de país

As provisões para os riscos de país incidem nos empréstimos concedidos a determinadas filiais e nos títulos de investimento detidos pela sede sobre tais filiais e permitem deduzir uma percentagem destes empréstimos aos resultados do exercício. A percentagem aplicada assim como os países onde tal provisão é objeto de cálculo constam do ofício da Direção da Legislação Fiscal francesa, de 24/07/2004.

As filiais em que o RCI Banque calcula esta provisão situam-se em países de:

- Categoria I, com dedução fiscal de 5 %: Eslovénia, Hungria, Coreia, República Checa e Polónia;
- Categoria II, com dedução fiscal de 10 %: Marrocos, Roménia, Eslováquia, Croácia e Rússia.
- Categoria III, com dedução fiscal de 30%: Argentina e Brasil.

J) Conversão dos elementos em divisas

Conversão das contas das sucursais estrangeiras

As sucursais no estrangeiro são geridas como estabelecimentos autónomos. Por conseguinte, foi considerado mais pertinente traduzir as contas das sucursais no estrangeiro assim como as das filiais, nomeadamente:

- as rubricas do balanço são convertidas ao câmbio da data de encerramento do exercício;
- as rubricas da demonstração de resultados são convertidas ao câmbio médio do exercício; exceto em caso de flutuação significativa, este último é utilizado como um valor aproximado do câmbio aplicável às transações subjacentes;
- as diferenças de conversão das rubricas não patrimoniais são incluídas nas contas de regularização em "Contas de ajustamento cambial".

Operações em divisas

No fecho das contas, os saldos monetários expressos em divisas são convertidos à taxa de câmbio da data de encerramento. As diferenças cambiais constatadas nessa ocasião são contabilizadas na demonstração de resultados.

As diferenças resultantes da conversão dos títulos de participações e de filiais denominados em divisas e financiados em euros são lançadas em contas de ganhos e perdas cambiais. Nas rubricas de balanço, estas últimas são agrupadas com as contas dos títulos a que se referem.

As perdas cambiais apenas são provisionadas em caso de previsão de cessão ou resgate dos títulos no decurso do exercício seguinte. Do mesmo modo, em caso de cessão ou de reembolso, esta diferença cambial só é registada na demonstração de resultados na parte correspondente aos títulos cedidos ou reembolsados.

K) Instrumentos financeiros cambiais e de taxas

As operações com instrumentos financeiros a prazo não fechadas estão registadas nas responsabilidades extrapatrimoniais.

Instrumentos financeiros de taxas de juro transacionados em mercados de negociação direta

Trata-se, essencialmente, de operações de *swaps* de taxas de juro realizadas no quadro de uma gestão do risco global de taxas. Os proveitos e encargos relativos a estas operações de *swap* de taxas de juro são lançados na demonstração de resultados proporcionalmente ao tempo decorrido. Por outro lado, os resultados obtidos com outros instrumentos financeiros a prazo de taxas de juro, tais como os contratos de garantia de taxa (*Forward Rate Agreements*), os *caps*, os *floors* e os *collars*, são lançados na demonstração de resultados de forma repartida durante o período de vida dos elementos cobertos.

Sempre que o grupo é levado a adotar posições isoladas, os instrumentos em questão transacionados em mercados de negociação direta são avaliados segundo o método seguinte: os fluxos futuros confirmados são atualizados com base numa curva de rendimentos de cupão zero da classe de instrumentos correspondente. As cotações das curvas de rendimentos e os câmbios são obtidos diariamente e de forma automática. Apenas as menos-valias relativas a conjuntos homogêneos de contratos são objeto de provisão.

Instrumentos cambiais

Os instrumentos cambiais destinam-se essencialmente a cobrir riscos cambiais. Os resultados relativos a estas operações são tomados em conta de forma simétrica ao longo do período de vida dos elementos cobertos.

L) Informações relativas ao risco de contraparte em produtos derivados

A exposição relativa ao risco de contraparte é acompanhada de acordo com dois métodos.

O acompanhamento individualizado do risco de contraparte assenta num método forfetário interno. Aqui, também é tido em conta o risco de entrega com recurso a um método interno de notação (esta é determinada conjuntamente com o acionista Renault), o que permite associar o limite atribuído a cada contraparte a uma pontuação que reflete vários fatores de risco ponderados, nomeadamente, nível dos fundos próprios, rácio de solvabilidade financeira, notações de longo e curto prazo de agências de *rating* e apreciação qualitativa da contraparte.

O método forfetário também é utilizado para avaliar o risco global de contraparte incorrido no conjunto dos produtos derivados contratados pelo grupo RCI Banque. Este método baseia-se em coeficientes de ponderação.

Esses coeficientes de ponderação são determinados pelo tipo de instrumento (3 % ao ano nas operações denominadas numa só divisa e 12 % ao ano nos dois primeiros anos da duração de vida inicial seguidos de 4% nos anos seguintes nas operações envolvendo duas divisas) e pela duração da operação. Esses coeficientes são voluntariamente mais elevados do que os previstos pela regulamentação sobre a adequação dos fundos próprios, o que traduz uma atitude deliberadamente prudente e conservadora face às atuais condições de mercado. Não é feita compensação entre os riscos decorrentes das posições com uma mesma contraparte que se neutralizem mutuamente.

É ainda realizado um acompanhamento global segundo o método “*mark to market positif + add-on*”.

Baseia-se no método regulamentar designado por “dos grandes riscos”. Para os depósitos e os excedentes de tesouraria em conta corrente, a exposição é contabilizada com base no valor nominal. Para os produtos derivados (de taxa e cambiais), é calculada como a soma das perdas potenciais, calculadas com base no valor de substituição dos contratos realizados com a contraparte sem compensação com os ganhos potenciais, acrescida de um “*add-on*” representando o risco potencial futuro. Este risco potencial futuro é determinado pela regulamentação bancária francesa (Portaria de 20 de fevereiro de 2007 relativo às exigências de fundos próprios aplicáveis às instituições de crédito e às empresas de investimento artigo 267.º-3) da seguinte forma:

Duração residual	Contratos sobre taxas de juro (em % do nominal)	Contratos sobre taxas de câmbio (em % do nominal)
<= 1 ano	0%	1,00%
1 ano < duração <= 5 anos	0,50%	5,00%
> 5 anos	1,50%	7,50%

M) Setores operacionais

O RCI Banque tem por missão oferecer uma gama completa de financiamentos e serviços aos seus dois mercados de referência, designadamente os clientes finais (Grande Público e Empresas) e a rede de concessionários Renault, Nissan, Dacia e Renault Samsung Motors.

Estes dois mercados têm expectativas diferentes, pelo que exigem abordagens específicas em termos de marketing da oferta, processo de gestão, recursos informáticos e métodos comerciais e de comunicação. A organização do grupo foi estruturada numa perspetiva de perfeita coerência com estes dois mercados, com vista a reforçar o seu papel de orientação e de apoio assim como para reforçar a integração com a Renault e a Nissan, nomeadamente nos aspetos de marketing e comerciais.

Por conseguinte, a repartição por mercado foi implementada como segmentação operacional e corresponde ao eixo estratégico desenvolvido pela empresa. As informações apresentadas são elaboradas com base em relatórios internos remetidos ao Comité Executivo do Grupo, o qual constitui o «principal decisor operacional».

- A atividade de Rede abrange os financiamentos concedidos à rede de concessionários da aliança Renault-Nissan.
- A atividade de Clientes abrange o conjunto dos financiamentos e serviços associados, exceto os da atividade de Rede.
- As atividades de refinanciamento e de *holding* são agrupadas em «Outras atividades».

N) Implantação por zonas geográficas

Relativamente às rubricas de Balanço e de Demonstração de Resultados consideradas mais relevantes, é apresentada nas notas anexas uma repartição por zona geográfica de implantação (em conformidade com o 1124-51 do regulamento ANC 2014-07).

O) Empresas associadas

Quando o montante for significativo, a parte das operações entre a sociedade e as empresas associadas é apresentada nas notas anexas às demonstrações financeiras. A grande maioria das empresas associadas consiste em filiais do grupo

RCI Banque. Estas transações são celebradas de acordo com as condições normais do mercado.

P) Consolidação

Desde 2005, o grupo RCI Banque elabora as suas contas consolidadas em conformidade com as normas IFRS, conforme aprovado pela União Europeia à data de elaboração das demonstrações financeiras e segundo a opção prevista em França relativamente aos grupos que apresentam contas consolidadas.

A sociedade RCI Banque é consolidada por integração global nas contas do Grupo Renault.

3. EVENTOS POSTERIORES AO FECHO DAS CONTAS

Não existem acontecimentos relevantes posteriores ao fecho das contas suscetíveis de ter um impacto significativo nas mesmas.

4. ADAPTAÇÃO AO ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO

Num enquadramento económico que permanece complexo, o RCI Banque mantém uma política financeira prudente e reforça o seu dispositivo de gestão e controlo da liquidez.

Liquidez

O RCI Banque procura diversificar as suas fontes de acesso à liquidez. Desde o início da crise financeira, a empresa diversificou amplamente as suas fontes de financiamento. Além da base de investidores obrigacionista histórica em euro, foram exploradas com sucesso novas zonas de colocação de títulos, permitindo o acesso aos mercados obrigacionistas em várias divisas (USD, GBP, CHF, BRL, ARS, KRW, MAD, etc.), quer para financiar os ativos europeus, quer para acompanhar o desenvolvimento fora da Europa.

O recurso ao financiamento através da titularização, privada ou pública, permite também alargar a base de investidores.

Por último, o início da atividade de captação de depósitos lançada em fevereiro de 2012 e já implantada em quatro países veio completar esta diversificação permitindo que a empresa cumpra os requisitos de liquidez impostos pelas normas Basileia III.

A gestão do risco de liquidez do RCI Banque assenta em vários indicadores ou análises, objeto de atualização mensal com base nas últimas previsões de créditos concedidos (clientes e rede) e nas operações de refinanciamento efetuadas. As leis de escoamento dos depósitos foram objeto de hipóteses conservadoras, com a aplicação de um coeficiente multiplicador às saídas de caixa em cenário de *stress* contempladas pelo Comité de Basileia. O dispositivo foi objeto de uma auditoria interna em 2013 e de uma revisão por parte do regulador bancário (ACPR) e é reforçado através da atualização regular dos procedimentos internos.

Risco da atividade de crédito

A gestão da nova produção com base na probabilidade de incumprimento dada pelos sistemas de pontuação permitiu melhorar a qualidade da carteira em todos os grandes mercados.

Uma vez que as perspetivas económicas continuam incertas, foi mantida a gestão centralizada da política de aprovação implementada desde o início da crise. A regulação dos sistemas de aprovação é ajustada em função do teste de *stress* atualizado trimestralmente nos principais países e por mercado (clientes particulares e empresas). Em síntese, a qualidade da produção encontra-se em linha com os objetivos.

Numa conjuntura em permanente evolução, o RCI Banque visa manter o risco de crédito global a um nível compatível com as expectativas da comunidade financeira e com os objetivos de rentabilidade.

Rentabilidade

O RCI Banque procede regularmente à revisão dos custos de liquidez internos utilizados na elaboração do preço

das operações com clientes, permitindo desta forma manter na produção de novos créditos uma margem em linha com os objetivos orçamentais. De igual modo, o preçário dos financiamentos concedidos aos concessionários foi indexado a uma taxa de base interna que reflete os custos dos fundos obtidos e das reservas de liquidez necessárias à continuidade da atividade. Este método permite manter constante a rentabilidade desta atividade.

Governança

O acompanhamento dos indicadores de liquidez é objeto de um ponto específico na agenda de cada reunião mensal do Comité Financeiro.

Também os comités de gestão por país acompanham de forma sistemática os indicadores de risco e de margem instantânea previsional, que completam as análises habituais da rentabilidade das filiais.

Exposição ao risco de crédito não comercial

O risco de contraparte bancária resulta da aplicação dos excedentes de tesouraria investidos sob a forma de depósitos a curto prazo e das operações de cobertura do risco de taxas juro ou de câmbios com base em produtos derivados.

Essas operações são realizadas junto de instituições bancárias de primeira linha previamente autorizadas pelo Comité de Contrapartes. Aliás, o RCI Banque dedica especial atenção à diversificação das contrapartes.

Por outro lado, com vista a cumprir os requisitos regulamentares resultantes da implementação do rácio de liquidez a 30 dias *Liquidty Coverage Ratio (LCR)*, o RCI Banque passou a investir em ativos líquidos essencialmente denominados em EUR e em GBP e conforme definidos no Ato Delegado da Comissão Europeia. Estes ativos líquidos são principalmente constituídos por títulos emitidos por Estados ou por emittentes supranacionais europeus detidos diretamente. A duração desta carteira é inferior a um ano.

Em complemento, o RCI Banque investiu também num fundo cujo ativo é constituído por títulos de dívida emitidos por agências e emittentes soberanos europeus e por emittentes supranacionais. O objetivo de sensibilidade média ao risco de crédito é de 7 anos com um limite de 9 anos. O fundo visa uma exposição nula ao risco de taxa com um máximo de 2 anos.

5. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nota 1 : Caixa, bancos centrais e CCP

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Caixa	21	
Bancos centrais e CCP	1 874 240	401 637
Créditos associados	1	
Total de caixa, bancos centrais e CCP	1 874 262	401 637

Decomposição por zona geográfica de implantação	12/2015	12/2014
França	1 796 338	337 794
União Europeia (excepto França)	72 546	46 320
Resto do mundo	5 378	17 523
Total de caixa, bancos centrais e CCP	1 874 262	401 637

Nota 2 : Dívida pública e títulos similares

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Títulos de rendimento fixo	250 462	401 874
Total de dívida pública e títulos similares	250 462	401 874

Decomposição por duração residual	12/2015	12/2014
Inferior a 3 meses	90 793	101 250
De 3 a 12 meses	104 553	300 624
De 1 a 5 anos	55 116	
Superior a 5 anos		
Total de dívida pública e títulos similares	250 462	401 874

Decomposição por zona geográfica de implantação	12/2015	12/2014
França	99 972	401 874
União Europeia (excepto França)	150 490	
Resto do mundo		
Total de dívida pública e títulos similares	250 462	401 874

Nota 3 : Créditos sobre instituições de crédito

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Créditos à vista sobre instituições de crédito	342 345	271 701
Contas devedoras ordinárias	209 364	110 998
Empréstimos de muito curto prazo	132 644	160 006
Créditos associados	337	697
Créditos a prazo sobre instituições de crédito	11 806 645	9 847 682
Empréstimos de participação ou subordinados	3 800	3 800
Contas e empréstimos a prazo	11 725 919	9 753 202
Créditos associados	76 926	90 680
Total dos empréstimos e créditos sobre instituições de crédito (*)	12 148 990	10 119 383
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>12 040 493</i>	<i>10 058 409</i>

As empresas associadas correspondem essencialmente às operações de refinanciamento das sucursais.

Decomposição por duração residual	12/2015	12/2014
Inferior a 3 meses	5 345 809	3 381 283
De 3 a 12 meses	2 704 737	3 360 936
De 1 a 5 anos	4 096 644	3 375 364
Superior a 5 anos	1 800	1 800
Total dos empréstimos e créditos sobre instituições de crédito	12 148 990	10 119 383

Decomposição por zona geográfica de implantação	12/2015	12/2014
França	10 926 107	10 068 424
União Europeia (excepto França)	1 212 521	47 960
Resto do mundo	10 362	2 999
Total dos empréstimos e créditos sobre instituições de crédito	12 148 990	10 119 383

Nota 4 : Operações com clientes

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Créditos são a clientes	6 427 062	5 518 287
Créditos afectados não titulados	3 843 207	3 117 280
Créditos de financiamento de rede	2 638 430	2 457 152
Créditos associados a contratos são	6 781	5 487
Imparidade de créditos em incumprimento	(61 356)	(61 632)
Créditos de cobrança duvidosa	99 708	110 943
Créditos associados a contratos de cobrança duvidosa	5 311	3 395
Créditos sobre contratos de cobrança duvidosa	130 018	144 314
Imparidade de contratos de cobrança duvidosa	(38 534)	(42 479)
Créditos associados a contratos incobráveis	840	1 277
Créditos sobre contratos incobráveis	66 128	81 769
Imparidade de contratos incobráveis	(64 055)	(77 333)
Créditos diversos	3 048 810	2 441 047
Créditos comerciais	144 877	100 236
Empréstimos a clientes financeiros	31 479	103 247
Outros créditos a clientes	2 838 325	2 195 422
Valores não imputados	12 705	12 176
Créditos associados a financiamentos diversos	19 701	23 228
Créditos duvidosos sobre financiamentos diversos	1 723	6 738
Contas ordinárias	189 846	254 751
Contas ordinárias são	189 582	254 608
Créditos associados a contas ordinárias são	161	143
Contas ordinárias de cobrança duvidosa	103	
Diferimentos	(22 727)	(51 116)
Diferimento de bonificações recebidas	(187 959)	(169 935)
Diferimento de despesas de processo recebidas	(54 507)	(47 198)
Diferimento de comissões pagas	183 418	137 446
Diferimento de outras despesas pagas	36 321	28 571
Total líquido de créditos sobre clientes (*)	9 742 699	8 273 912
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>3 003 009</i>	<i>2 475 336</i>

Decomposição por duração residual	12/2015	12/2014
Inferior a 3 meses	3 436 271	2 676 291
De 3 a 12 meses	3 632 443	3 040 263
De 1 a 5 anos	2 545 141	2 407 031
Superior a 5 anos	128 844	150 327
Total líquido de créditos sobre clientes	9 742 699	8 273 912

Decomposição por zona geográfica de implantação	12/2015	12/2014
França	2 871 125	2 306 479
União Europeia (excepto França)	6 831 681	5 850 389
Resto do mundo	39 893	117 044
Total líquido de créditos sobre clientes	9 742 699	8 273 912

Decomposição por sector de actividade	12/2015	12/2014
Financiamento de clientes	3 832 803	3 074 600
Valor bruto dos créditos	3 910 081	3 161 416
Imparidade de créditos	(77 278)	(86 816)
Financiamento de redes	2 671 239	2 503 513
Valor bruto dos créditos	2 757 906	2 598 141
Imparidade de créditos	(86 667)	(94 628)
Outras actividades	3 238 657	2 695 799
Valor bruto dos créditos	3 238 657	2 695 799
Imparidade de créditos		
Total líquido de créditos sobre clientes	9 742 699	8 273 912

Nota 5 : Obrigações e outros títulos de rendimento fixo

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Títulos de investimento	4 952 751	3 255 189
Títulos de rendimento fixo	4 936 419	3 252 304
Créditos associados a títulos de colocação de rendimento fixo	16 332	2 885
Total das obrigações e outros títulos de rendimento fixo (*)	4 952 751	3 255 189
<i>(*) incluindo títulos cotados</i>	<i>4 103 375</i>	<i>2 558 747</i>

Decomposição por duração residual	12/2015	12/2014
Inferior a 3 meses	1 481 212	794 563
De 3 a 12 meses	1 054 219	589 565
De 1 a 5 anos	2 270 238	1 514 137
Superior a 5 anos	147 082	356 924
Total das obrigações e outros títulos de rendimento fixo	4 952 751	3 255 189

O valor do mercado dos títulos de investimento é de 5,002 milhões € em 2015 contra 3,288 milhões € em 2014. A mais-valia potencial eleva-se a 66 milhares de euros em 2015 (depois de considerada a subavaliação) contra uma mais-valia potencial de 36 milhares de euros em 2014.

Detalhe dos títulos de investimento adquiridos no âmbito de operações de titularização:

Entidades cedentes	DIAC SA	DIAC SA	DIAC SA	DIAC SA	DIAC SA	Succursale Italienne	Succursale Allemande	Succursale Allemande	Succursale Allemagne	Succursale Allemande
Data de início	mai-12	novembre-12	juin-12	juillet-13	octobre-14	juillet-15	février-11	mars-14	décembre-13	décembre-14
Veículos de emissão	Cars Alliance Auto Loans France FCT Master	Cars Alliance Auto Loans France V2012-1	Cars Alliance Auto Loans France F2012-1	FCT Cars Alliance DFP France	Cars Alliance Auto Loans France V2014-1	Cars Alliance Warehouse Italy SRL	Cars Alliance Auto Leases Germany FCT	Cars Alliance Auto Loans Germany Master	Cars Alliance Auto Loans Germany V2013-1	Cars Alliance DFP Germany 2014
Natureza de créditos cedidos	Crédits automobiles à la clientèle	Crédits automobiles à la clientèle	Crédits automobiles à la clientèle	Créances sur le réseau	Crédits automobiles à la clientèle	Crédits automobiles à la clientèle	Contrats de leasing à la clientèle	Crédits automobiles à la clientèle	Crédits automobiles à la clientèle	Créances sur le réseau
Montante (em milhares dos títulos subscrito a 31-12-15)	Class A Notation AAA 765 300	Class A Notation AAA 3 938		Class A Notation AAA 750 000	Class A Notation AAA 887	Class A Notation AAA 955 000		Class A Notation AAA 1 552 700	Class A Notation AAA 550	
						Class B Non notées 291 500	Class B Non notées 147 082	Class B Non notées 135 500	Class B Notation A 56 800	Class B Non notées 149 600
Montante (em milhares dos títulos subscrito)									Class C Non notées 52 300	

Nota 6 : Outros títulos detidos a longo prazo

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Valores brutos dos títulos	212	212
Outros títulos detidos a longo prazo	212	212
Imparidade de títulos	(211)	(211)
Imparidade de outros títulos detidos a longo prazo	(211)	(211)
Total das participações e outros títulos detidos a longo prazo (*)	1	1

(*) incluindo títulos cotados

Nota 7 : Participações e participações em empresas associadas

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Participações em empresas associadas	924 484	908 582
Títulos de participação	11 426	11 426
Imparidade de participações em empresas associadas	(12 700)	(13 210)
Total das participações em empresas associadas (*)	923 210	906 798

(*) incluindo títulos cotados

Variação das participações em empresas associadas e de outras participações

(Em milhares de euros)

Variação do período	Base	Provisões
Saldo no início do período	920 008	(13 210)
RCI Mobility - Creation de l'entité	3 300	
Titres dans la suc Allemagne HG	(13)	
RCI Lizing DOO	7	
Nissan Renault Financial Services India Private limited	12 608	510
Saldo no fecho do período	935 910	(12 700)

Nota 8 : Leasing e aluguer com opção de compra

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Activos fixos brutos	1 297 724	1 183 821
Amortizações	(581 050)	(568 366)
Rendas vencidas	1 819	1 440
Imparidade de créditos em incumprimento	(455)	(190)
Créditos associados	140	124
Rendas de cobrança duvidosa	3 355	2 926
Imparidade de rendas de cobrança duvidosa	(2 535)	(2 253)
Rendas incobráveis	10 434	11 275
Imparidade de rendas incobráveis	(10 012)	(10 024)
Diferimento de bonificações recebidas	(28 996)	(32 923)
Diferimento de despesas de processo recebidas	(4 799)	(3 558)
Diferimento de comissões pagas	7 024	5 529
Diferimento de outras despesas pagas	12 372	12 813
Total das operações de leasing e locação com opção de compra (*)	705 021	600 614
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>(24 424)</i>	<i>(29 405)</i>

Todas estas operações são realizadas a partir da União Europeia (excepto França)

Nota 9 : Aluguer simples

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Activos fixos brutos	85 399	64 025
Amortizações	(13 341)	(7 125)
Rendas vencidas	93	131
Imparidade de créditos em incumprimento	(205)	(112)
Rendas de cobrança duvidosa	27	64
Imparidade de rendas de cobrança duvidosa	(26)	(56)
Rendas incobráveis	495	118
Imparidade de rendas incobráveis	(463)	(118)
Diferimento de comissões pagas	119	92
Total das operações de aluguer simples (*)	72 098	57 019
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>56 470</i>	<i>44 583</i>

Todas estas operações são realizadas a partir da União Europeia (excepto França)

Nota 10 : Activos intangíveis

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Valor bruto dos activos intangíveis	8 557	8 373
Concessões, patentes e direitos similares	8 510	8 323
Outros activos intangíveis	47	50
Amortizações de activos intangíveis	(8 360)	(8 194)
Amortizações de concessões, patentes e direitos similares	(8 351)	(8 193)
Amortizações de outros activos intangíveis	(9)	(1)
Total de activos intangíveis	197	179

Nota 11 : Activos tangíveis

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Valor bruto dos activos tangíveis	27 066	26 791
Construções	294	293
Equipamentos de transporte	2 471	2 199
Mobiliário e equipamentos administrativos	5 011	4 986
Mobiliário e equipamentos informáticos	11 915	11 898
Outros activos tangíveis	7 375	7 415
Amortizações de activos tangíveis	(23 550)	(23 312)
Amortizações de construções	(288)	(280)
Amortizações de equipamentos de transporte	(346)	(346)
Amortizações de mobiliário e equipamentos administrativos	(4 748)	(4 667)
Amortizações de mobiliário e equipamentos informáticos	(11 353)	(11 307)
Amortizações de outros activos tangíveis	(6 815)	(6 712)
Total dos activos tangíveis	3 516	3 479

Nota 12 : Outros activos

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Estado	31 929	53 831
Créditos sociais	113	26
Devedores diversos	42 310	26 475
Créditos associados a devedores diversos	2 740	3 238
Total de outros activos	77 092	83 570

Nota 13 : Contas de regularização

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Custos a repartir por despesas e prémios de emissão de empréstimos	32 566	31 513
Acréscimo de custos	1 066	1 804
Proveitos a receber sobre swaps e IFTs	53 753	60 651
Outros proveitos a receber	27 528	21 772
Contas de regularização cambial	186 156	69 993
Valores no encaixe	66 447	51 954
Total das contas de regularização	367 516	237 687

A contrapartida dos proveitos e encargos resultante da conversão das operações cambiais à vista e a prazo registadas em rubricas não patrimoniais consta do balanço em "Contas de regularização cambial". A conversão foi feita no âmbito do fecho de contas.

Nota 14 : Dívidas a instituições de crédito

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Dívidas a instituições de crédito	58 736	65 137
Contas ordinárias credoras	58 736	65 137
Créditos a prazo sobre instituições de crédito	4 657 780	3 953 509
Contas e empréstimos a prazo	4 655 404	3 950 486
Dívidas associadas	2 376	3 023
Total das dívidas a instituições de crédito (*)	4 716 516	4 018 646
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>2 975 475</i>	<i>2 916 160</i>

Decomposição por duração residual	12/2015	12/2014
Inferior a 3 meses	488 822	1 086 122
De 3 a 12 meses	496 516	287 199
De 1 a 5 anos	3 731 178	2 645 325
Superior a 5 anos		
Total das dívidas a instituições de crédito	4 716 516	4 018 646

Decomposição por zona geográfica de implantação	12/2015	12/2014
França	4 550 270	3 744 218
União Europeia (excepto França)	166 246	270 576
Resto do mundo		3 852
Total das dívidas a instituições de crédito	4 716 516	4 018 646

O saldo do financiamento concedido pelo Banco de França por contrapartida dos créditos e títulos mobilizados ascende a 1.550 milhões € em 31 de dezembro de 2015 contra 550 milhões € em 31 de dezembro de 2014.

Nota 15 : Operações com clientes

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Dívidas à vista em operações com clientes	7 658 419	5 261 216
Contas ordinárias credoras	300 127	109 353
Depósitos a prazo	7 330 217	5 136 261
Adiantamentos e outros montantes a débito	16 510	9 485
Dívidas a clientes financeiros		916
Dívidas associadas	11 565	5 201
Dívidas a prazo em operações com clientes	3 735 356	2 168 085
Contas ordinárias credoras a prazo	3 733 383	2 166 488
Dívidas associadas	1 973	1 597
Total das operações com clientes (*)	11 393 775	7 429 301
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>1 029 187</i>	<i>786 989</i>

Decomposição por duração residual	12/2015	12/2014
Inferior a 3 meses	7 835 568	5 436 937
De 3 a 12 meses	982 419	391 617
De 1 a 5 anos	2 025 788	1 050 747
Superior a 5 anos	550 000	550 000
Total das operações com clientes	11 393 775	7 429 301

Decomposição por zona geográfica de implantação	12/2015	12/2014
França	2 308 385	2 473 127
União Europeia (excepto França)	9 056 102	4 853 057
Resto do mundo	29 288	103 117
Total das operações com clientes	11 393 775	7 429 301

Nota 16 : Dívidas tituladas

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Dívidas tituladas	12 381 261	10 262 706
Empréstimos obrigacionistas	11 087 632	9 886 034
Títulos de créditos negociáveis	1 293 629	376 672
Dívidas associadas a dívidas tituladas	142 039	197 351
Empréstimos obrigacionistas	141 941	197 220
Títulos de créditos negociáveis	98	131
Total de dívidas tituladas	12 523 300	10 460 057

Decomposição por duração residual	12/2015	12/2014
Inferior a 3 meses	2 553 634	1 639 404
De 3 a 12 meses	1 742 423	1 134 728
De 1 a 5 anos	6 977 243	7 185 925
Superior a 5 anos	1 250 000	500 000
Total de dívidas tituladas	12 523 300	10 460 057

Todas estas operações são realizadas a partir de França

Nota 17 : Outros rubricas de passivo

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Estado	25 000	22 651
Dívidas sociais	7 142	6 497
Credores diversos	129 327	112 552
Dívidas associadas a credores diversos	122 384	80 197
Depósitos de garantia recebidos em operações de leasing e similares	25 548	24 014
Total de outros passivos	309 401	245 911

Nota 18 : Contas de regularização

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Proveitos a repartir por prémios de emissão de empréstimos	2 445	3 990
Acréscimo de proveitos em operações de leasing e similares	337	342
Acréscimo de proveitos em operações com clientes	75 417	83
Outros proveitos acrescidos	1 313	1 436
Contas de ajustamento cambial		1
Custos a pagar em swaps e IFTs	8 790	6 790
Outras contas de regularização passivas	26 719	20 530
Total das contas de regularização	115 021	33 172

O aumento da rubrica Acréscimos de proveitos em operações com clientes explica-se pela regularização das comissões de seguros recebidas em Espanha e em Itália, as quais passaram a ser escalonadas. A correção respeita à produção de 2010 a 2015 e decompõe-se do seguinte modo:

- O impacto até 1 de janeiro de 2015 das correções contabilísticas referentes a comissões recebidas que deveriam ter sido escalonadas é de -30,9 milhões € em Espanha e de -15,5 milhões € em Itália;
- O impacto em 2015 ascende a -11,4 milhões € em Espanha e a -17,2 milhões € em Itália.

Nota 19 : Provisões

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2014	Aumentos	Reduções/Reversões		Outras variações (*)	12/2015
			Utilizadas	Não utilizadas		
Imparidade de operações bancárias	32 583	14 367	(322)	(4 614)		42 014
Litígios com clientes	775	397	(322)			850
Riscos de país	31 808	13 970		(4 614)		41 164
Imparidade de operações não bancárias	32 389	8 201	(8 676)	(8 838)	(4)	23 072
Responsabilidades com reformas	3 378	405	(199)	(1)		3 583
Planos sociais e de reestruturação	2 801	81	(715)	(1 191)	(2)	974
Outros riscos e encargos	26 210	7 715	(7 762)	(7 646)	(2)	18 515
Total das provisões	64 972	22 568	(8 998)	(13 452)	(4)	65 086

(*) Outras variações = Reclassificações e efeitos de variações cambiais

Nenhum dos litígios conhecidos em que está envolvida a empresa deverá implicar perdas significativas que não tenham sido devidamente provisionadas.

Nota 19.1 : Imparidade de responsabilidades com reformas e equivalentes

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	Valor actuarial dos compromissos	Valor actuarial dos fundos investidos	Compromissos líquidos dos fundos	Diferenças actuariais	Provisão no Balanço
Saldo em 31 Dezembro de 2008	3 358	0	3 358	26	3 384
Custos líquidos do exercício de 2009	201		201		201
Prestações e contribuições pagas	(207)		(207)		(207)
Diferenças actuariais	130		130	(130)	
Saldo em 31 Dezembro de 2009	3 482	0	3 482	(104)	3 378
Custos líquidos do exercício de 2010	404		404		404
Prestações e contribuições pagas	(199)		(199)		(199)
Diferenças actuariais	(27)		(27)	27	
Saldo em 31 Dezembro de 2010	3 660	0	3 660	(77)	3 583

Principais hipóteses actuariais consideradas	12/2015	12/2014
Idade de reforma	62 ans	59 ans
Evolução dos salários	1,50%	3,00%
Taxa de actualização financeira	1,02%	1,28%
Taxa de saída dos trabalhadores da empresa	5,88%	7,00%

As responsabilidades relativas a reformas respeitam apenas à sucursal italiana.

Nota 19.2 : Provisões constituídas para cobertura de um risco de contraparte (Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2014	Aumentos	duções/Reversões	Outras variações (*)	12/2015
Imparidade	207 618	51 240	(67 457)	(849)	190 552
Operações com clientes	194 197	51 179	(66 886)	(849)	177 641
Operações com títulos	13 421	61	(571)		12 911
Imparidade de operações bancárias	32 583	14 367	(4 936)		42 014
Litígios com clientes	775	397	(322)		850
Riscos de país	31 808	13 970	(4 614)		41 164
Total	240 201	65 607	(72 393)	(849)	232 566

(*) Outras variações = Reclassificações e efeitos de variações cambiais

Nota 20 : Dívidas subordinadas

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Empréstimos subordinados		250 000
Dívidas associadas a empréstimos subordinados		586
Total de dívidas subordinadas		250 586

Os empréstimos subordinados com prazo de 10 anos foram reembolsados durante este exercício.

Nota 21 : Capitais Próprios

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2014	Apreciação de resultados 2014	Variação 2015	12/2015
Capital subscrito	100 000			100 000
Prémios de emissão e de fusão	258 807			258 807
Reserva legal	10 000			10 000
Outras reservas	9 614			9 614
Diferenças de reavaliação	76			76
Resultados transitados	1 266 169	144 031		1 410 200
Resultado do exercício	294 031	(294 031)	307 830	307 830
Total dos capitais próprios	1 938 697	(150 000)	307 830	2 096 527

O capital social da empresa é representado por 1.000.000 de ações, das quais 999.994 detidas pela Renault SAS.

O resultado líquido por ação, assim como o resultado diluído por ação, ascende a 371,43 € em 31 de dezembro de 2015 contra 294,03 € no ano anterior.

2015

Resultado transitado 31/12/2014	1 266 169
Resultado do exercício	307 830
	1 573 999

Resultado transitado 31/12/2015	1 573 999
--	------------------

Nota 22 : Compromissos assumidos

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Compromissos de financiamento	1 521 528	1 525 073
Abertura de créditos confirmados em favor de instituições de crédito	1 000 000	1 000 000
Abertura de créditos confirmados em favor de clientes	519 528	453 373
Outros compromissos assumidos perante estabelecimentos de clientes	2 000	71 700
Garantias prestadas	543 747	477 882
Cauções, avais e outras garantias à ordem de instituições de crédito	329 329	344 677
Cauções, avais e outras garantias à ordem de clientes	214 418	133 205
Compromissos sobre títulos	2 200	2 200
Títulos a entregar a prazo	2 200	2 200
Outros compromissos assumidos	4 655 318	2 849 958
Valores dados em garantia	4 655 318	2 849 958
Total dos compromissos assumidos (*)	6 722 793	4 855 113
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>1 230 357</i>	<i>1 223 367</i>

Os Outros compromissos assumidos correspondem principalmente aos créditos e títulos dados em garantia ao Banco Central para a obtenção do financiamento associado à mobilização.

Nota 23 : Compromissos recebidos

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Compromissos de financiamento	6 502 746	5 882 643
Abertura de créditos confirmados recebidos de instituições de crédito	6 497 946	5 878 044
Outros compromissos recebidos de instituições de crédito	4 800	4 599
Garantias recebidas	2 310 220	2 294 812
Cauções, avais e outras garantias recebidas de instituições de crédito	96 069	91 539
Cauções, avais e outras garantias recebidas de clientes	975 188	987 560
Fianças e outras seguranças reais recebidas de clientela	378 713	372 967
Compromissos de retoma de veículos locados	860 250	842 746
Total dos compromissos recebidos (*)	8 812 966	8 177 455
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>643 988</i>	<i>666 217</i>

Foi registado no exercício de 2015 um compromisso de financiamento recebido do Banco Central Europeu no valor de 3.905 milhões € contra 2.424 milhões € em 2014.

Nota 24 : Instrumentos financeiros a prazo e câmbios à vista

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Book value 12/15	Fair value 12/15
Cobertura do risco cambial					
<u>Swap de divisas</u>					
Compras (empréstimo) de swaps de divisas	584 317	644 369		1 228 686	1 268 269
Vendas (empréstimo) de swaps de divisas	670 689	729 758		1 400 447	1 618 812
<u>Operações cambiais a prazo</u>					
Compras cambiais a prazo	2 213 884			2 213 884	2 233 856
Vendas cambiais a prazo	2 206 582			2 206 582	2 216 273
<u>Operações cambiais à vista</u>					
Compras cambiais à vista	20 792			20 792	20 792
Vendas cambiais à vista	20 142			20 142	20 142
Cobertura do risco de taxas					
<u>Swap de taxas</u>					
Compras (empréstimo) de swaps de taxas	3 334 037	6 029 773	900 000	10 263 810	9 327 877
Vendas (empréstimo) de swaps de taxas	3 334 037	6 029 773	900 000	10 263 810	9 403 100

Decomposição por natureza	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Book value 12/14	Fair value 12/14
Cobertura do risco cambial					
<u>Swap de divisas</u>					
Compras (empréstimo) de swaps de divisas	75 719	1 083 176		1 158 895	1 194 381
Vendas (empréstimo) de swaps de divisas	66 116	1 150 190		1 216 306	1 319 793
<u>Operações cambiais a prazo</u>					
Compras cambiais a prazo	1 761 614			1 761 614	1 792 603
Vendas cambiais a prazo	1 756 997			1 756 997	1 779 895
<u>Operações cambiais à vista</u>					
Compras cambiais à vista	128 329			128 329	128 329
Vendas cambiais à vista	120 224			120 224	120 224
<u>Operações em divisas</u>					
Divisas obtidas p/ emp. ainda n recebidas	54			54	54
Divisas emprestadas ainda não entregues	228 854			228 854	228 854
Cobertura do risco de taxas					
<u>Swap de taxas</u>					
Compras (empréstimo) de swaps de taxas	5 880 524	3 680 754	647 157	10 208 435	8 737 389
Vendas (empréstimo) de swaps de taxas	5 880 524	3 680 754	647 157	10 208 435	8 874 631

Nota 25 : Activos e passivos em divisas

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Contravalor em euros dos activos em divisas	5 479 077	4 101 737
Contravalor em euros dos passivos em divisas	4 723 690	(3 316 660)

Nota 26 : Juros e proveitos similares

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Juros e proveitos em operações com instituições de crédito	269 291	293 329
Juros e proveitos em operações com clientes	518 835	432 616
Juros e proveitos em obrigações e outros títulos de rendimento fixo	195 833	143 360
Juros e proveitos noutras operações	2 117	2 385
Total de juros e proveitos similares	986 076	871 690

Nota 27 : Juros e custos similares

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Juros e custos em operações com instituições de crédito	(93 038)	(102 909)
Juros e custos em operações com clientes	(354 324)	(232 660)
Juros e custos em obrigações e outros títulos de rendimento fixo	(310 056)	(370 536)
Juros e custos em dívidas subordinadas	(669)	(2 912)
Total de juros e custos similares	(758 087)	(709 017)

Nota 28 : Resultado sobre operações de locação e assimiladas

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Proveitos de operações de leasing e similares	389 424	375 029
Rendas	368 528	350 330
Juros de mora	3 334	2 545
Mais-valias na cessão de activos fixos	17 801	22 659
Perdas em créditos incobráveis (parte de juros)	(181)	(460)
Redução de provisões	690	694
Aumento de provisões	(748)	(739)
Despesas com operações de leasing e similares	(327 233)	(329 709)
Aumento de amortizações	(302 122)	(293 539)
Diferimento de comissões e outras despesas pagas	(10 608)	(10 242)
Menos-valias na cessão de activos fixos	(14 503)	(25 928)
Total de operações de leasing e similares	62 191	45 320

Nota 29 : 0

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Proveitos de operações de locação simples	11 973	8 703
Rendas	11 664	8 464
Mais-valias na cessão de activos fixos	309	239
Despesas com operações de locação simples	(6 853)	(4 611)
Aumento de amortizações	(6 186)	(4 243)
Diferimento de comissões e outras despesas pagas	(213)	(167)
Menos-valias na cessão de activos fixos	(454)	(201)
Total de operações de aluguer simples	5 120	4 092

Nota 30 : Rendimentos de títulos de rendimento variável

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Rendimentos da carteira de investimento	87 137	118 234
Rendimentos de participações em empresas associadas	225 451	254 115
Total dos rendimentos de títulos de rendimento variável	312 588	372 349

Nota 31 : Commissions

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Comissões (Proveitos)	29 731	30 840
Comissões de clientes	7 258	6 890
Comissões em títulos	66	
Outras comissões	22 407	23 950
Comissões (Custos)	(20 626)	(29 619)
Comissões de instituições de crédito	(292)	(278)
Comissões de clientes	(2 041)	(1 938)
Comissões em títulos	(509)	(293)
Outras comissões	(17 784)	(27 110)
Total de comissões (*)	9 105	1 221
<i>(*) incluindo empresas associadas</i>	<i>2 783</i>	<i>2 948</i>

Nota 32 : Lucros ou perdas sobre op. das carteiras de colocação e negociação

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Ganhos e perdas em operações de carteiras de negociação	(945)	(715)
Operações cambiais	(945)	(715)
Ganhos e perdas em operações de carteiras de investimento e similares	586	(4 640)
Ganhos e perdas em operações de carteiras de investimento e similares	586	(4 803)
Aumento de provisões	(61)	
Redução de provisões	61	163
Total de ganhos e perdas em operações financeiras	(359)	(5 355)

Nota 33 : Outros proveitos operacionais

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Outros proveitos de exploração bancária	65 903	116 424
Transferências de custos (nomeada/ indemn. recebidas por sinistros de veículos)	2 373	2 096
Operações conjuntas	8 129	8 105
Outros proveitos de exploração bancária	55 401	106 223
Outros proveitos de exploração não bancária	4 514	4 894
Proveitos de prestações de actividades de serviço	790	1 005
Receitas de patentes		76
Operações conjuntas	84	423
Outros proveitos de exploração não bancária	3 640	3 390
Total de outros proveitos operacionais	70 417	121 318

Os Outros proveitos de exploração bancária são maioritariamente constituídos por proveitos com comissões de seguros, cuja correção em Espanha e Itália relativamente aos exercícios anteriores ascendeu a -46,4 milhões €. A decomposição da correção do erro praticado durante o exercício a título de registo destas comissões é apresentada junto à Nota 18.

Nota 34 : Outros custos operacionais

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Outros custos de exploração bancária	(4 723)	(69 362)
Outros custos de exploração bancária	(12 773)	(57 945)
Varição de Imparidade de riscos e custos de exploração bancária	8 050	(11 417)
Outros custos de exploração não bancária	(2 107)	(2 370)
Custos com patentes		(242)
Custos de prestações de actividades de serviço	(114)	(272)
Outros custos de exploração não bancária	(1 114)	(707)
Varição de Imparidade de riscos e custos de exploração não bancária	(879)	(1 149)
Total de outros custos operacionais	(6 830)	(71 732)

Os Outros custos de exploração bancária de 2014 incluem um montante de custos não recorrentes de 51,603 milhões € correspondendo ao reembolso das comissões de dossier cobradas aos clientes no período 2004-2013, no seguimento da decisão do Supremo Tribunal alemão que considerou que a cobrança de comissões de concessão de crédito por parte de todos os bancos constituía um comportamento abusivo.

Nota 35 : Custos gerais de exploração

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Despesas com pessoal	(101 749)	(96 067)
Salários e remunerações	(49 994)	(46 251)
Encargos sociais com reformas	(4 998)	(4 168)
Outros encargos sociais	(12 502)	(12 006)
Refacturação de despesas com pessoal	(34 912)	(32 664)
Outras despesas com pessoal	657	(978)
Outras despesas administrativas	(107 748)	(124 017)
Impostos e taxas	(17 910)	(31 737)
Trabalhos, fornecimentos e serviços externos	(58 816)	(54 471)
Comissões não diferidas pagas à rede comercial	(28 645)	(25 513)
Variação das Imparidade de outras despesas administrativas	619	1 090
Refacturação das despesas administrativas	(2 996)	(13 386)
Total de outros custos operacionais gerais (*)	(209 497)	(220 084)
	(835)	(1 626)

(*) incluindo honorários do revisor oficial de contas

Efectivo médio	12/2015	12/2014
França		
União Europeia (excepto França)	854	858
Resto do mundo	13	14
Total	867	872

Os impostos e taxas de 2014 incluem um montante de custos não recorrentes de 17,610 milhões € correspondendo ao reembolso à administração fiscal alemã do IVA deduzido indevidamente em algumas aquisições de veículos alugados nos anos de 2005 a 2013.

Os órgãos de administração e de direção não são remunerados pelos respetivos cargos.

Nota 36 : Custo do risco por categoria de cliente

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Custo do risco de operações de leasing	(5 840)	(5 668)
Aumento de provisões	(3 814)	(3 258)
Redução de provisões	2 914	4 153
Créditos abandonados	(6 383)	(7 361)
Recuperação de créditos amortizados	1 443	798
Custo do risco de operações de crédito	(50 854)	(33 018)
Aumento de provisões	(46 431)	(39 814)
Redução de provisões	62 652	65 553
Créditos abandonados	(90 068)	(63 463)
Recuperação de créditos amortizados	22 993	4 706
Custo do risco de outras operações com clientes		(1)
Créditos abandonados		(1)
Custo do risco de outras operações	(9 431)	(8 544)
Aumento de provisões	(14 367)	(13 924)
Redução de provisões	4 936	5 380
Total do custo do risco	(66 125)	(47 231)

Nota 37 : Ganhos ou perdas líquidas com activos fixos

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza	12/2015	12/2014
Ganhos e perdas em activos financeiros	510	3 484
Ganhos e perdas em activos tangíveis	(1)	(5)
Total dos ganhos e perdas em activos fixos	509	3 479

Nota 38 : Imposto sobre os lucros

O encargo com imposto corrente é igual aos montantes dos impostos sobre os lucros devidos às administrações fiscais por conta do exercício, de acordo com as regras e taxas de tributação em vigor nos diversos países.

As sucursais são tributadas nos respetivos países de atividade.

No que se refere às atividades em França, o RCI Banque está incluído no perímetro da integração fiscal da RENAULT SAS. Nestes termos, os seus resultados fiscais são integrados nos da empresa mãe, à qual paga o respetivo imposto sobre os rendimentos das pessoas coletivas. Aplica-se o princípio de que o encargo fiscal do RCI Banque é idêntico ao que a sociedade teria suportado se não fosse membro do Grupo.

Nota 39 : Resultado por sectores de actividade

(Em milhares de euros)

Decomposição por natureza e por zona geográfica de implantação	França	UE (excepto França)	Resto do mundo	Total12/15
Financiamento de Clientes				
Produto líquido bancário		269 519		269 519
Resultado operacional bruto		144 309		144 309
Resultado operacional		93 909		93 909
Resultado corrente antes de impostos		93 908		93 908
Financiamento de Redes				
Produto líquido bancário		63 955	14 803	78 758
Resultado operacional bruto		48 380	12 849	61 229
Resultado operacional		42 739	12 121	54 860
Resultado corrente antes de impostos		42 739	12 121	54 860
Outras actividades				
Produto líquido bancário	331 944			331 944
Resultado operacional bruto	263 952			263 952
Resultado operacional	254 596			254 596
Resultado corrente antes de impostos	255 106			255 106
Todas as actividades				
Produto líquido bancário	331 944	333 474	14 803	680 221
Resultado operacional bruto	263 952	192 689	12 849	469 490
Resultado operacional	254 596	136 648	12 121	403 365
Resultado corrente antes de impostos	255 106	136 647	12 121	403 874

Decomposição por natureza e por zona geográfica de implantação	França	UE (excepto França)	Resto do mundo	Total12/14
Financiamento de Clientes				
Produto líquido bancário		213 041		213 041
Resultado operacional bruto		86 130		86 130
Resultado operacional		60 901		60 901
Resultado corrente antes de impostos		60 901		60 901
Financiamento de Redes				
Produto líquido bancário		69 707	12 873	82 580
Resultado operacional bruto		49 266	10 998	60 264
Resultado operacional		34 903	11 691	46 594
Resultado corrente antes de impostos		34 903	11 691	46 594
Outras actividades				
Produto líquido bancário	334 265			334 265
Resultado operacional bruto	262 191			262 191
Resultado operacional	253 859			253 859
Resultado corrente antes de impostos	257 338			257 338
Todas as actividades				
Produto líquido bancário	334 265	282 748	12 873	629 886
Resultado operacional bruto	262 191	135 396	10 998	408 585
Resultado operacional	253 859	95 804	11 691	361 354
Resultado corrente antes de impostos	257 338	95 804	11 691	364 833

MAPA DAS FILIAIS E DAS EMPRESAS PARTICIPADAS

Lista das participações com valor superior a 1% do capital da sociedade (em milhares EUR e referencial IFRS)	País	Capital social	Capitais próprios (excepto capital social)	% de participação	Resultado líquido do último exercício
Filiais detidas a + de 50%					
RCI Mobility	France	3 300	0	100,00%	0
Overlease Espagne	Espagne	6 000	1 622	100,00%	(213)
RCI Financial Services BV	Pays-Bas	1 500	7 254	100,00%	7 992
RCI Finance SA	Suisse	3 692	46 562	100,00%	9 982
Courtage SA	Argentine	2	1 353	95,00%	2 784
RCI Financial Services Limited	GB	144 969	110 260	100,00%	56 042
RCI Leasing Romania SLR	Roumanie	997	777	100,00%	682
Renault Crédit RT	Hongrie	253	3 383	100,00%	(921)
RCI Finance SA	Maroc	26 931	17 019	100,00%	7 012
RCI Finance CZ SRO	R. Tchèque	5 625	4 079	100,00%	1 214
RCI Koréa Co. Ltd	Corée	58 948	209 508	100,00%	29 808
Rombo Compania Financiera	Argentine	4 243	43 547	60,00%	18 386
Diac	France	61 000	373 669	100,00%	69 364
Renault Autofin SA	Belgique	800	37 456	100,00%	4 376
RCI Gest IFIC AS	Portugal	13 723	5 731	100,00%	151
RCI Financial Services SA	Belgique	1 100	821	100,00%	60
Renault Crédit Polska	Pologne	16 300	2 192	100,00%	3 274
Renault leasing CZ SRO	R. Tchèque	2 590	19 679	50,00%	4 322
Companhia de CFI Renault do Brasil	Brésil	165 523	53 115	60,11%	26 378
Administradora de Consorcio Renault do Brasil	Brésil	1 686	306	99,92%	457
RCI Services Ltd Malte	Malte	10 000	(67 099)	100,00%	67 472
Renault Nissan Finance RUS LLC	Russie	434	447	100,00%	8
RCI Usluge d.o.o	Croatie	1 545	40	100,00%	519
RN SF B.V.	Pays-Bas	117 018	(58 304)	50,00%	3 263
Participações entre 10% e 50%					
ORFIN Finansman Anonim Sirketi	Turquie	29 278	1 227	50,00%	4 081
Nissan Renault Financial Services India Private limited	Inde	77 755	(1 045)	30,00%	1 060

Informações globais sobre todas as filiais e participações (milhares EUR)	Filiais		Participações		Outras sociedades	
	Francesas	Estrangeiras	Francesas	Estrangeiras	Francesas	Estrangeiras
Valor contabilístico bruto dos títulos detidos	173 295	652 419		110 408		0
Valor contabilístico líquido dos títulos detidos	173 295	639 718		110 197		0
Empréstimos e adiantamentos concedidos pela sociedade	7 153 425	4 632 066		25 888		
Cauções e avais prestados pela sociedade		91 966				
Dividendos encaixados pela sociedade	22 380	200 188		2 881		2

KPMG S.A.

ERNST & YOUNG AUDIT

RCI Banque

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

**Relatório dos Revisores Oficiais de Contas sobre
as contas anuais**

KPMG S.A.
Tour EQHO
2, avenue Gambetta
CS6055
92066 Paris-La Défense Cedex

Revisor Oficial de Contrás
Membro da Companhia
regional de Versailles

ERNST & YOUNG AUDIT
1/2, place des Saisons
92037 Paris-La Défense Cedex
S.A.S. com capital variável
344 366 315 R.C.S. Nanterre

Revisor Oficial de Contrás
Membro da Companhia
regional de Versailles

RCI Banque

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

Relatório dos Revisores Oficiais de Contas sobre as contas anuais

Aos Acionistas,

Nos termos do mandato que nos foi conferido pela vossa Assembleia-Geral, apresentamos o nosso relatório relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, sobre:

- a fiscalização das contas anuais da sociedade RCI Banque, conforme anexadas ao presente relatório;
- a justificação das nossas apreciações;
- as verificações e informações específicas previstas pela lei.

As contas anuais foram preparadas pelo Conselho de Administração. A nossa responsabilidade consiste em emitir uma opinião sobre essas contas, baseada no nosso exame.

I. Opinião sobre as contas anuais

O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as normas profissionais aplicáveis em França, as quais exigem que o mesmo seja executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu a verificação, numa base de amostragem ou através de outros métodos de seleção, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras; a apreciação dos princípios contabilísticos adotados e das estimativas significativas utilizadas na preparação das contas e a apreciação da apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Certificamos que as demonstrações financeiras apresentam, à luz das regras e princípios contabilísticos franceses, de forma verdadeira e apropriada o resultado das operações do exercício findo, assim como a posição financeira e patrimonial da sociedade no fim desse exercício.

II – Justificação das nossas apreciações

Nos termos do artigo L 823.9 do Código de Comércio francês relativo à justificação das nossas apreciações, temos a comunicar os seguintes elementos:

Estimativas contabilísticas

A vossa sociedade constitui provisões para cobrir riscos de crédito inerentes às suas atividades, conforme referido na nota 2-B do anexo.

No âmbito da nossa análise das estimativas relevantes utilizadas na elaboração das contas, procedemos à revisão dos processos implementado pela administração para identificar tais riscos, avaliá-los e determinar o respetivo nível de cobertura por imparidades no ativo do balanço.

Examinámos a análise dos riscos incorridos com base numa seleção de devedores individuais, bem como, em relação a uma seleção de carteiras avaliadas coletivamente, os dados e os parâmetros em que a vossa empresa baseou as suas estimativas.

As apreciações assim registadas integram-se no âmbito do nosso processo global de auditoria às contas anuais e contribuíram para a formação da nossa opinião expressa na primeira parte do presente relatório.

III – Verificações e informações específicas

Efetuámos ainda, de acordo com as normas profissionais aplicáveis em França, as verificações específicas previstas pela lei.

Não temos qualquer observação a formular sobre a sinceridade e a concordância com as demonstrações financeiras das informações apresentadas no relatório de gestão do Conselho de Administração e nos documentos enviados aos acionistas sobre a posição financeira e as demonstrações financeiras.

No que se refere às informações prestadas nos termos do artigo L. 225-102-1 do Código de Comércio francês, sobre as remunerações e as regalias sociais pagas aos mandatários sociais, bem como sobre as responsabilidades assumidas a favor dos mesmos, verificámos a sua concordância com as contas ou com os dados que serviram para a elaboração dessas contas e, se for caso disso, com os elementos recolhidos pela vossa sociedade junto das sociedades que dominam a vossa sociedade ou dominadas por ela. Com base nestes trabalhos, declaramos que tais informações são exatas e verdadeiras.

Nos termos da lei, assegurámo-nos de que as diversas informações relativas às tomadas de participação e de controlo vos foram devidamente comunicadas no relatório de gestão.

Paris-La Défense, 15 de fevereiro de 2016

Os Revisores Oficiais de Contas

KPMG S.A.

[Assinado: ilegível]

Valéry Foussé

ERNST & YOUNG AUDIT

[Assinado: ilegível]

Bernard Heller

Conservatória do Registo Comercial de BOBIGNY

1-13 RUE MICHEL DE L'HOSPITAL

93008 BOBIGNY CEDEX (FRANÇA)

www.infogreffe.fr

OFFICE DE DIFFUSION D'ANNONCES LÉGALES (ODAL)

12 RUE DE LA CHAUSSEE D'ANTIN

75009 PARIS (FRANÇA)

Nossa referência: MCL

BOBIGNY, 25 de maio de 2016

Certidão de Prestação de Contas

Número de identificação: 306 523 358

Número de gestão: 1996 B 02775

Natureza jurídica: Sociedade anónima

Denominação: RCI BANQUE

Morada: 14, AVE DU PAVE NEUF

93160 NOISY LE GRAND

O Conservador do Registo Comercial de BOBIGNY (França) certifica ter recebido para efeitos de registo as contas anuais da sociedade acima identificada:

Número do registo: 8075

Data do registo: 25/05/2016

Exercício findo em: 31/12/2015

Tipo de contas: Contas sociais

O presente registo será objeto de publicação de um edital no B.O.D.A.C.C.

O Conservador

[Carimbo redondo]

[Assinado: ilegível]